

**UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO**

***A Animação Sociocultural e a Educação Intergeracional -  
Práticas no Concelho de Montalegre***

Dissertação de Mestrado 2º Ciclo em Ciências da Educação - Especialização em  
Animação Sociocultural

**ANABELA RODRIGUES DE CARVALHO**



**Orientador: Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes**

**Chaves, 2011**

**UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO**

***A Animação Sociocultural e a Educação Intergeracional -  
Práticas no Concelho de Montalegre***

Dissertação de Mestrado 2º Ciclo em Ciências da Educação - Especialização em  
Animação Sociocultural

**ANABELA RODRIGUES DE CARVALHO**



**Orientador: Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes**

**Chaves, 2011**

*A Animação Sociocultural e a Educação Intergeracional*  
*Práticas no Concelho de Montalegre*

Tese de Mestrado para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação – Especialização em Animação Sociocultural na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – pela candidata Anabela Rodrigues de Carvalho, sob a coordenação do Professor Dr. Marcelino Sousa Lopes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

## **AGRADECIMENTOS**

A Realização deste trabalho tornou-se possível com a colaboração de pessoas a que aqui deixo o meu reconhecimento e agradecimento, sem as quais não seria possível.

- Ao Professor Dr. Marcelino Sousa Lopes, que através da sua disponibilidade me foi orientando e aconselhando.
- À minha família pelo apoio e incentivo. Em especial à minha mãe, pela força dada, por não me deixar desistir.
- A todos que de forma directa ou indirectamente tornaram possível que este projecto se tornasse numa realidade.
- Por último, mas não menos importante, às minhas filhas Carina e Alexandra um pedido de desculpas pelo tempo que este trabalho lhes roubou.

O meu muito

Obrigada!

## **RESUMO**

A presente dissertação decorre de uma pesquisa de campo qualitativa que procurou aprofundar o conhecimento sobre a existência de preconceitos relativamente aos idosos e, ainda, averiguar a opinião sobre a existência de actividades que abarcam várias gerações.

Neste âmbito foram aplicados inquéritos a funcionários, alunos e professores do Agrupamento de Escolas de Montalegre e, também, a idosos da Santa Casa da Misericórdia, com vista à superação de preconceitos e aproximação entre gerações. Realizaram-se, também, entrevistas a pessoas da área da Animação Sociocultural e à directora técnica ligada à Santa Casa da Misericórdia.

O aumento da esperança média de vida põe em evidência uma franja muito particular da população, os idosos. Nas últimas décadas assistimos à necessidade de fornecer meios e condições para que estes possam continuar a viver muitos anos com alegria, motivando-os para que continuem activos. Desta ideia decorre a necessidade premente de agir com rapidez, de modo a fazer face aos problemas que sistematicamente se levantam.

Sendo Montalegre um concelho com uma taxa elevada de emigração, somos confrontados com aldeias praticamente desertas ou vazias, onde a pouca população é constituída, exclusivamente, por idosos. Os laços afectivos, por vezes, perdem-se por completo, ficando o idoso cada vez mais só.

Deste modo, pensamos na imperiosa urgência de minimizar as dificuldades sentidas, ensaiando práticas que permitam, gradualmente, apaziguar os constrangimentos vividos por uma significativa parcela da população. As actividades entre gerações representam, assim, uma fonte de riqueza para os idosos, algo que pode contribuir para que se sintam “vivos” e percebam o quanto podem ser úteis à sociedade.

Desta perspectiva surgiu a ideia de aferir a existência de actividades entre gerações na vila de Montalegre, e no caso de existirem, averiguar até que ponto se coadunam com as necessidades sentidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos; Animação Sociocultural; Programas Intergeracionais; Relações intergeracionais; Envelhecimento; Qualidade de Vida.

## **Abstrat**

This dissertation is a qualitative field research that sought to deepen the knowledge about the existence of prejudices concerning the elderly and ascertain the opinion about the existence of activities covering several generations.

In this context were applied surveys to employees, students and teachers of the grouping of schools of Montalegre and, also, seniors of Santa Casa da Misericórdia, with a view to overcoming prejudices and rapprochement between generations. There were also interviews with people of the area of socio-cultural animation and the Technical Director that is connected to the Santa Casa da Misericórdia.

The average life expectancy highlights a particular fringe of the population, the elderly. In these last decades we have seen the needs to provide means and conditions, so they can continue living many years with joy, motivating them to continue doing activities. This idea follows the urgent need to act quickly in order to face the problems that systematically arise.

Being Montalegre a municipality with a high rate of emigration, we are faced with virtually empty or deserted villages, where the poor population is constituted exclusively by elderly. The emotional ties sometimes lose himself completely, leaving the elderly increasingly only.

Thus, we believe in the urgency to minimize these difficulties, rehearsing practice which make gradually, appease the constraints experienced by a significant portion of the population. Intergenerational activities therefore represent o source of wealth for the elderly, something that they can contribute to feel “alive” and realize how much they can still do to the society.

From this perspective the idea of assessing the existence of activities between generations in the village of Montalegre, and where they exist to ascertain to what extent consistent with the needs Feld.

**Keywords:** Elderly; Sociocultural Animation; Intergenerational Programs; Intergenerational relations; Ageing of life.

INDICE GERAL

<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS</b>	<b>IX</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>X</b>
<b>LISTA DE SIGLAS</b>	<b>XI</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>I CAPITULO - CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO</b>	<b>6</b>
1.1 Caracterização Geográfica	6
1.2 Caracterização Demográfica e Social	7
1.3 Caracterização do Agrupamento de Escolas de Montalegre	10
1.4 Caracterização do Lar da Santa casa da Misericórdia	10
<b>II CAPITULO – ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>	<b>11</b>
<b>2 A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E A TERCEIRA IDADE</b>	<b>11</b>
2.1 O Animador e a terceira idade	16
2.2 Animação ao domicílio	18
2.3 Animação Sociocultural na instituição – Lares e Centros de Dia	19
2.4 Envelhecimento e Velhice	21
2.4.1 Conceitos e teorias sobre o envelhecimento	22
<b>III CAPITULO – PROBLEMÁTICA – APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO</b>	<b>27</b>
<b>3 A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL</b>	<b>27</b>
3.1 Origem e conceitos	29
3.2 Vantagens das actividades intergeracionais	30
3.3 A Animação Sociocultural e a intergeracionalidade como factor de aproximação	34
3.3.1 Alguns exemplos de actividades realizadas em Montalegre	35
3.3.1.1 “ Um dia na Idade Média”	35
3.3.1.2 Tradição Oral no Concelho de Montalegre	35
3.3.1.3 Ponte da Misarela	36

<b>Teatro na Ponte da Misarela</b>	<b>37</b>
3.3.1.5    Sexta-feira 13	38
3.3.1.6    Itinerâncias Culturais e Sociais com os Seniores Barrosões”	41
<b>V CAPITULO - METODOLOGIA</b>	<b>43</b>
<b>4    METODOLOGIA</b>	<b>43</b>
4.1    Análise dos Resultados do Questionário aos idosos do Lar da Santa casa da Misericórdia de Montalegre	46
4.2    Análise dos Resultados aos Questionários realizados aos alunos da Escola Dr. Bento da Cruz	53
4.3    Análise dos Resultados aos Questionários realizados aos professores e funcionários da escola Dr. Bento da Cruz	59
4.4    Descrição e caracterização da Amostra aos entrevistados	64
4.4.1    Carta de consentimento	64
<b>5    CONCLUSÃO</b>	<b>65</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.</b>

## Índice de gráficos

Gráfico 1: Conhecimento de actividades .....	46
Gráfico 2: Actividades Conhecidas .....	47
Gráfico 3: Importância das actividades existentes entre a 3ª idade e a escola .....	48
Gráfico 4: Contacto entre os mais jovens .....	48
Gráfico 5: Preconceito da parte dos jovens em relação aos idosos .....	49
Gráfico 6: Aprender com o mais jovem.....	50
Gráfico 7: Aprender com o idoso .....	50
Gráfico 8: Actividades com os mais jovens .....	51
Gráfico 9: Participação em actividades com os idosos .....	52
Gráfico 10: Conhecimento de actividades .....	53
Gráfico 11: Actividades Conhecidas .....	54
Gráfico 12: Importância das actividades existentes entre a 3ª idade e a escola .....	54
Gráfico 13: Contacto entre os mais jovens.....	55
Gráfico 14: Preconceito da parte dos jovens em relação aos idosos .....	56
Gráfico 15: Aprender com o mais jovem.....	56
Gráfico 16: Aprender com o idoso .....	57
Gráfico 17: Actividades com os idosos.....	57
Gráfico 18: Participação em actividades com idosos.....	58
Gráfico 19: Conhecimento de actividades entre mais jovens e mais velhos.....	59
Gráfico 20: Importância de actividades entre a escola e a 3ª idade.....	60
Gráfico 21: Contacto dos mais velhos com os mais novos.....	60
Gráfico 22: Preconceito da parte dos jovens .....	61
Gráfico 23: Aprender com o mais jovem.....	61
Gráfico 24: Aprender com o idoso .....	62
Gráfico 25: Gostariam de participar em actividades com idosos.....	62
Gráfico 26: Participação de actividades com os idosos.....	63

## **APÊNDICES**

APÊNDICE 1 ENTREVISTA AO PROFESSOR ANDER EGG .....	79
APÊNDICE 2 ENTREVISTA AO DR. PROFESSOR VICTOR VENTOSA .....	81
APÊNDICE 3 ENTREVISTA Á DIRECTORA TÉCNICA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTALEGRE .....	83

## **Lista de Siglas**

ASC – Animação Sociocultural

OMS- Organização Mundial de Saúde

IPSS- Instituições Particulares de Solidariedade Social

## Introdução

Este fim de século assistiu a profundas transformações na sociedade e nas formas de vida das pessoas. O envelhecimento da população mundial é um facto irrefutável, constituindo-se como um factor gerador de algumas dessas transformações, sustentando inevitáveis e indispensáveis reflexões que pretendem estudar e avaliar o impacto que representa a vários níveis, nomeadamente a nível social, dado ser esta a vertente mais significativa no âmbito deste trabalho. O desafio coloca-se à comunidade em geral, mas é particularmente sentido ao nível das políticas sociais, uma vez que estas, pelas limitações financeiras a que estão sujeitas, têm dificuldade em assegurar a subsistência da convivência entre gerações.

O envelhecimento da população em Portugal e no mundo, projecta o tema da intergeracionalidade, consolidando-se como uma das questões que muito preocupam as sociedades actuais. No entanto, não obstante o surgimento de algumas iniciativas e até de campanhas que preconizam um envelhecimento saudável, ainda nos deparamos com a falta de estruturas socioculturais e sociopolíticas que acolham o numeroso contingente de idosos existentes. Neste seguimento, o Estado desenvolveu uma série de respostas sociais, o que se constata pelo aparecimento e proliferação de lares de idosos, asilos, casas de repouso, numa tentativa de superar as lacunas sentidas e fomentar, deste modo, um envelhecimento mais activo. É impossível não questionar o papel da família enquanto elemento basilar da sociedade, e na necessidade de investir e manter uma rede de ligações e laços que permitam, no mínimo, o apoio emocional.

Durante o séc. XX, o acentuar do desenvolvimento demográfico e as profundas alterações em toda a sociedade, repercutem-se, de forma muito singular, no seio da vida familiar. Não havendo possibilidade de manter a tradicional convivência familiar, pautada por sentimentos de afecto e partilha, facilmente se cai na marginalização e desrespeito perante aqueles que são mais frágeis. A falta de conhecimento sobre a velhice e a negligência da sociedade conduz a frequentes situações onde temos idosos negligenciados e maltratados.

As diferentes gerações têm-se confrontado com dificuldades de convivência com a população idosa. Reforçando esta ideia, Palmeirão (2009:23) acrescenta “*Ser velho*

*dura mais tempo do que antigamente, por isso a Educação intergeracional é um desafio de interesse maior na sociedade actual”.*

A sociedade transformou-se a um ritmo verdadeiramente alucinante e nesta constante mudança somos confrontados com situações de extrema complexidade porque envolvem a sociedade e as actuações dos seres humanos. Neste cenário, precisamos agir com prontidão e rapidez de modo a fazer face aos problemas que, sistematicamente se levantam.

A família tem, por tradição, desempenhado a importante missão de socializar e humanizar crianças e idosos. Hoje, a vida moderna, regida por múltiplas condicionantes, revela profundas transformações sociais, sobressaindo a diminuta disponibilidade das famílias para com os seus próprios membros, pelo que nas últimas décadas, se tem assistido a um progressivo alargamento do papel educativo e social institucional. Isto leva a que sejamos, hoje, um país institucionalizado. Nascermos em instituições como hospitais e maternidades, crescemos em instituições, repartidos entre infantários e escolas e morremos, cada vez mais, em instituições como lares e hospitais. A sociedade actual priva crianças e idosos do convívio familiar, travando o desenvolvimento de laços e afectos entre os seus membros.

Neste contexto a educação está associada à cultura da comunidade que serve, conseqüentemente, o conceito de educação difere de uma sociedade para outra. Não obstante as diferenças que se possam reconhecer, é consensual reconhecer na educação, como constantes, o “ensino” e a “aprendizagem”.

O fenómeno do envelhecimento populacional, como problemática cada vez mais presente e mais discutida nas nossas sociedades, dado o aumento significativo da população idosa, que interfere com diversas estruturas, tanto ao nível individual, como familiar, social, económico e político e sistema de saúde, obriga-nos a repensar o âmbito e versatilidade do que entendemos como “educação”.

Nesta lógica, a educação intergeracional constitui um importante desafio para a sociedade actual, sendo uma prática pedagógica vivencial, de interacção entre as diferentes faixas etárias, devendo desse interagir resultar uma participação comprometida com o desenvolvimento social, cultural e educativo.

Em Montalegre, como concelho com uma taxa elevada de emigração, somos confrontados com aldeias quase vazias, onde a pouca população é constituída exclusivamente por idosos. Quando no seu quotidiano, estas pessoas se sentem

limitadas e incapacitadas, sem ajudas, é fácil sentirem-se “incapazes”, tendo que recorrer às instituições, aos lares. Os laços afectivos diluem-se no tempo e na distância e muitas vezes, são completamente perdidos e “abandonados”, e o único contacto que subsiste é o que se cria com as pessoas que integram as diferentes instituições.

Existem aldeias praticamente desertas, onde encontramos 4 ou 5 pessoas que se negaram a abandonar o seu lar. Outras estão inseridas em lares, muitas delas tristes, perante o desamparo a que foram votados pelos familiares.

Conhecendo de perto a realidade destas pessoas, quis junto delas saber como se sentiam, e, ao mesmo tempo indagar acerca de práticas de animação entre as diversas gerações, percebendo como são ou foram realizadas. Assim sendo, a investigação feita incide sobre as actividades que foram desenvolvidas para minimizar essa solidão e, ao mesmo tempo, conhecer a reacção dos idosos, bem como a reacção dos mais jovens.

Um dos intuitos deste trabalho consiste em incutir na nossa sociedade a ideia de que a Animação não serve apenas para entreter o idoso mas para cuidar dele; para além de o animar, pretende-se valorizar os seus saberes e memórias, contribuindo para a aceitação da condição de idoso e o reconhecimento da necessidade de institucionalização. Vitor Ventosa em entrevista realizada afirma que:

*“Neste momento devido à esperança de vida da população, a estratégia da animação tem uma série de metodologias e objectivos que dão resposta a uma boa parte das principais necessidades que os idosos têm em sua vida. Podemos referir alguns exemplos, tais como: a necessidade de convivência, comunicar e estabelecer relações com outras pessoas minimizando desta forma a solidão e recuperando a auto-estima. Deste modo a Animação Sociocultural torna-se uma ferramenta valorizada. Porque a animação persegue a promoção dos talentos pessoais no meio do grupo, o descobrimento de talentos que têm as pessoas idosas, as quais muitas vezes elas desconhecem.*

(Apêndice 2, Pergunta nº1)

Pretende-se também investigar a existência de práticas de Animação Sociocultural entre gerações e a adequação dessas mesmas práticas, ou seja, atentar na quantificação e qualificação das estratégias utilizadas no âmbito da animação sociocultural. Cito Vitor Ventosa que considera como boas práticas de Animação Intergeracional:

*“ Conheço duas boas práticas de Animação Intergeracional comprovadas por mim e com resultados, as quais já têm vários anos de funcionamento. A primeira é o Teatro. Tenho experiência pois estou a trabalhar no Município de Salamanca com o teatro intergeracional, onde estão incluídos jovens e idosos.*

*Uma outra experiência deveras importante é a experiência da Universidade de Salamanca com habitações de idosos. Esta experiência traduz se na oferta de alojamento em troca de companhia. Ambas são muito positivas. Estão a ser apoiadas com dinheiro público, estão a ser financiadas e promovidas desde instituições públicas. Existem contudo outras possibilidades, mas possivelmente ainda não estão desenvolvidas suficientemente para se poder sistematizar.”*  
(Apêndice 2, Pergunta nº4)

Pretendemos, ao longo deste trabalho:

- Analisar a importância das histórias da tradição oral no contexto da Educação Intergeracional;
- Reflectir sobre as práticas de Animação Intergeracional no concelho de Montalegre;
- Dissecar as práticas de animação e avaliar o grau de minimização da abstracção vivencial dos idosos;
- Aferir da importância da Educação Intergeracional para os tempos vindouros;
- Articular as dimensões da Animação Sociocultural com os processos de intervenção da Educação Intergeracional.

A metodologia utilizada será a investigação qualitativa, através de um estudo de caso. No entender de Fortin (2003: 22) “*o método de investigação qualitativa tem por objectivo uma abordagem de investigação utilizada para o desenvolvimento do conhecimento a descrever ou interpretar, mais do que avaliar*”. De salientar que, na opinião do mesmo autor (2003:148), “*nesta abordagem qualitativa acontece frequentemente que se investiga «com» e não «para» as pessoas de interesse; designando os sujeitos como co-investigadores*”. O estudo de caso baseia-se na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico.

As técnicas basear-se-ão na observação directa, notas de campo e documentos como fotografias, vídeos, actividades. Efectuar-se-ão entrevistas semi-estruturadas a pessoas ligadas à Animação Sociocultural, à comunidade educativa e ao lar da Terceira Idade.

De acordo com os objectivos traçados este trabalho ficou dividido em cinco capítulos.

**O Capítulo I** será dedicado à problemática e respectiva apresentação. Debruçamos essencialmente sobre a ASC em geral e o porque o interesse neste estudo.

**No Capítulo II**, faremos uma breve apresentação do Concelho de Montalegre geográfica e histórica, e, abordaremos a sua caracterização demográfica e social. Será também caracterizado o Agrupamento de escolas e o lar da 3ª idade.

**No Capítulo III**, abordaremos o enquadramento teórico, onde num primeiro ponto debruçaremos sobre a Animação Sociocultural e a Terceira idade, onde focaremos os âmbitos da ASC, o animador, a animação ao domicílio e a ASC nos lares e centro de dia. O segundo ponto focará o envelhecimento e a velhice, conceitos e teorias.

**No Capítulo IV**, a reflexão será centrada especificamente na Animação Sociocultural e a intergeracionalidade. São focados três pontos essenciais; o primeiro ponto centralizado essencialmente em conceitos acerca da ASC e a Educação Intergeracional. Em seguida faremos uma reflexão acerca das vantagens das Actividades Intergeracionais. Por último a reflexão será centrada Na ASC e a Intergeracionalidade como factor de aproximação. Neste capítulo serão, ainda, mencionadas algumas actividades que se foram realizando neste concelho, não no âmbito da ASC, mas sim na Animação como técnica de aproximação entre diversas gerações. Faremos também menção à tradição oral, como uma mais-valia para a aproximação entre os jovens e os menos jovens.

**O Capítulo V**, tem como ponto de partida os pressupostos da metodologia e da correspondente natureza metodológica, bem como a natureza de estudo e o estudo de caso. Refere ainda a recolha de dados, a amostra, o inquérito por questionário, as entrevistas e a análise de conteúdo.

Por último, manifesta-se uma síntese conclusiva e apresentam-se algumas ilações baseadas na reflexão dos resultados obtidos

## I CAPITULO - CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

### 1.1 Caracterização Geográfica

O concelho de Montalegre, está situado a norte de Vila Real, embrenhando-se no coração do planalto barrosão, na província de Trás - os - Montes na região que é conhecida pelo nome de “Terras de Barroso”, a uma altitude média de 1000 metros, confinando com a Galiza a Norte, terras de Bouro a poente, Vieira do Minho e Cabeceiras de basto a sul e Chaves a nascente. Com uma área total de 802 Km<sup>2</sup>.

O amplo e magnífico horizonte é dominado por cinco serras: Serra do Larouco (1525m), Serra do Gerês (1434m), Serra da Cabreira (1262m), Serra das Alturas (1279) e Serra do Leiranco (1156m).

É cortado pelos rios Cavado e Rabagão, abarcando parte da Serra do Gerês, Larouco e Cabreira, tendo uma extensa área incluída no Parque Nacional da Peneda Gerês.

Localiza-se a uma altitude média que ronda os 1000 metros e a sua população, cerca de 16000 habitantes, está distribuída por 35 freguesias, compostas por 136 aldeias.

A vila de Montalegre é relativamente pequena, tem cerca de 2000 habitantes. A existência do Agrupamento de escolas com centenas de alunos confere á vila de Montalegre um ambiente especialmente jovem e movimentado. Mas chegando ao fim de semana a vila parece desértica. Apenas se encontram meia dúzia de pessoas na rua e sendo uma grande parte de gente idosa. O lar da Santa Casa da Misericórdia fica situado no Centro da vila o que facilita a saída dos idosos do lar e centram-se quase exclusivamente no largo do Município.

A beleza natural deste município é indubitavelmente, um dos seus maiores atractivos, uma vez que, sendo uma zona montanhosa, detém paisagens deslumbrantes. Assim, pela sua localização geográfica e pela sua história, o concelho de Montalegre é detentor de um vasto diversificado e rico património natural, arqueológico e arquitectónico, que fará as delícias dos turistas mais atentos. Ao longo do ano realizam-se em cada uma das 35 freguesias, diversas festas. O artesanato típico de Montalegre está a ser preservado em algumas freguesias do concelho, o que evita que esta tradição tão antiga caia no esquecimento dos mais jovens. O concelho de Montalegre, repleto de

história e de património, merece, por todas as suas características e potencialidades, uma visita mais atenta que permite descobrir as verdadeiras riquezas desta região. (Baptista, 2006)

## **1.2 Caracterização Demográfica e Social**

Montalegre, que está a 90km de Braga, a 40 de Chaves e 70 de Ourense (Espanha), é o centro da actividade económica do Barroso, tem cerca de 16.000 habitantes.

Aqui vive-se principalmente da agricultura de subsistência e do aproveitamento silvo - pastoril de pequenos ruminantes e bovinos autóctones (raça barrosã).

As aldeias mais montanhosas vivem da pecuária: vacas, cabras, ovelhas, porcos, galinhas e coelhos e a recolha do leite são uma fonte de receita para o agricultor.

Na sede do concelho as actividades predominantes são o comércio e a construção civil. A zona industrial acolhe várias oficinas e alguma indústria.

A pecuária é a principal fonte de rendimento dos agricultores. O Matadouro Regional do Barroso e Alto Tâmega, no Barracão, veio a ajudar a comercializar a carne do Barroso, a Feira do cabrito e a Feira da Vitela dos Lameiros do Barroso são um importante contributo para a débil economia local. A Feira do Fumeiro e do Presunto de Barroso é um dos maiores cartazes do Barroso, tendo estimulado o sector hoteleiro e o aparecimento de várias indústrias artesanais e uma unidade industrial que, com o nome do produto, quer ganhar o mercado nacional.

A vida comunitária das aldeias ainda se mantém, sendo as actividades agrícolas próprias do Verão (cegada, malhada e arranque das batatas e dos fenos) importantes para a manutenção do folclore local. A taberna e o café substituíram o forno do povo, sendo agora os locais de convívio mais habituais.

A matança do porco, o boi do povo e as chegadas de bois são as manifestações culturais mais relevantes.

Existem algumas associações culturais que dinamizam o concelho, especialmente durante o calendário festivo anual. As diversas feiras, festas e romarias atraem muitas pessoas, sendo os mais importantes a Feira do Fumeiro e do Presunto do Barroso (como já foi referido), a Festa do Senhor da Piedade, em Montalegre, e o congresso da Medicina Popular, em Vilar de Perdizes.

Há ainda a animação cultural pelas escolas, as actuações da banda de Parafita e a companhia de teatro Filandorra de Vila Real, a qual, é responsável pela animação nesta área, realizando espectáculos regulares no concelho.

A gastronomia também é um factor cultural de relevo porque se mantêm as práticas tradicionais.

Relativamente ao património histórico-cultural, há vários monumentos que são património classificado como o Castelo de Montalegre, o Mosteiro de Santa Maria das Júnias, em Pitões, o Castro de Pedrário, as Mamoas da Veiga e a Via Romana de Braga a Chaves e a Ponte da Misarela.

Segundo o relatório do diagnóstico social do concelho de Montalegre, este na última década sofreu um processo de envelhecimento muito rápido, isto derivado a uma redução de natalidade, tendo como consequência o decréscimo da população mais jovem (com menos de 15 anos) e o aumento da população idosa (com mais de 65 anos). Como afere Ferreira (2010) “O fenómeno do envelhecimento é, assim, um dos desafios mais importantes do século XXI e tem-se expandido a todos os países. Similarmente Andrade (2002: 17) reforça esta ideia dizendo que “

*A reflexão sobre o lugar da pessoa idosa na sociedade impõe-se cada vez com maior premência face à actualidade demográfica. Os países desenvolvidos confrontam-se na época actual com uma situação que deveria que deveria ser o início da resposta àquilo com que o homem sempre sonhou: o aumento da longevidade. Início, não só porque o avanço da ciência oferece perspectivas de progresso nesse domínio, mas também porque, para que se realize o sonho, falta acrescentar ao aumento da longevidade estruturas que permitam que esta conquista seja acompanhada por bem estar na velhice. Por outras palavras, e lembrando o lema da Organização Mundial de Saúde: não basta adicionar anos à vida, “é preciso dar vida aos anos que se acrescentam à vida”.*

As dinâmicas demográficas do concelho de Montalegre são pautadas por um sucessivo e persistente envelhecimento. Assim sendo o envelhecimento populacional traduz-se essencialmente em situações de isolamento face à sociedade exterior (muitos dos idosos encontram-se numa situação de abandono e solidão até porque os seus familiares mais directos encetaram percursos emigratórios), relativo abandono e declínio social das pessoas, más condições de habitabilidade e alimentação, forte apego ao meio de origem – casa – individualismo, enquanto forma de relacionamento, e fatalismo, enquanto perspectivação de futuro, o que constitui um somatório de

dinâmicas sociais pouco animadoras do ponto de vista do envolvimento e da participação sociais.

Acresce a tudo isto, o facto de a sociedade civil, em geral, não estar preparada para encarar a velhice enquanto modo de estar na vida e forma de coexistência social. Fernandes destacado por Andrade (2002:19-20) reforça-nos esta ideia proferindo que “ *a actual organização económica das sociedades modernas que tem contribuído para tornar obsoleto o trabalho dos mais velhos que são, muitas vezes antes do tempo, atirados para uma inactividade pensionada ocasionando a situação contraditória de viver-se durante mais tempo, com mais saúde e vitalidade e ficar-se reformado mais cedo.*” Para além disso, convém salientar que o envelhecimento populacional é muito exigente relativamente ao meio envolvente no que concerne às infra-estruturas e aos serviços de apoio para lhe fazer face; ora, este é um contexto novo relativamente ao qual as fórmulas clássicas e em geral estigmatizantes de protecção social ao idoso não se adequam, quer pela extensão quantitativa, quer pela extensão qualitativa do fenómeno.

A chamada sociedade providência, assente em relações de vizinhança e solidariedade, tende ainda a entrar em declínio, quer pela fuga sucessiva dos campos por parte das populações mais jovens, quer pela penetração de modos de vida e de relacionamento orientados por padrões de maior anonimato e conformismo face ao meio envolvente.

Segundo informações recolhidas no Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Vila Real (Serviço de Montalegre),

*"a existência de idosos sós, em situação de dependência e sem retaguarda familiar, constitui um dos principais problemas do concelho. Sendo que, 712 pessoas, com idades superiores a 65 anos, vivem sozinhas. Este valor torna-se ainda mais significativo no caso das mulheres desse mesmo grupo etário, das quais 484 vivem nestas condições, o que podemos concluir que, na maior parte dos casos, se trata de situações de viuvez.*

*A larga lista de espera de pessoas que pretendem integrar os lares é um problema que urge resolver, sendo alguns dos casos pontualmente solucionados pela inserção em Famílias de Acolhimento”.*

### **1.3 Caracterização do Agrupamento de Escolas de Montalegre**

O Agrupamento de Escolas de Montalegre é composto por diversos estabelecimentos desde o pré-escolar até ao Secundário.

Deste Agrupamento fazem parte cinco Jardins - de - Infância, estando alguns deles a uma distância de 20km da sede do Agrupamento. A Escola EB2,3/S Dr. Bento da Cruz está geograficamente bem localizada, porque se situa num local pouco movimentado, não havendo muitas perturbações exteriores. Foi construída há 20 anos, apresentando já alguns sinais de deterioração. O edifício da escola é constituído por um corpo central onde funcionam os Gabinetes da direcção executiva e assessores, os Serviços Administrativos, o Gabinete de Contabilidade, sala dos professores, etc.

A deslocação dos alunos é feita maioritariamente por transporte escolar, sendo que a maioria dos alunos são das aldeias vizinhas. Tendo que desta forma alguns alunos terem que percorrer longas distâncias entre escola e casa.

### **1.4 Caracterização do Lar da Santa casa da Misericórdia**

O lar da Santa Casa da Misericórdia está situado no centro da vila de Montalegre, perto do largo do Município. É constituído por 23 quartos, com 2 ou 3 camas; 3 cozinhas e 4 copas, uma lavandaria, 3 salas e 3 refeitórios. Dispõe de um salão polivalente. Neste momento o Lar está em remodelação, e vão ser feitas diversas modificações.

Existe um total de 42 funcionários distribuídos por turnos, diurnos e nocturnos. Estão neste momento 80 idosos no lar, sendo uma grande maioria do sexo feminino. (informação fornecida pela directora técnica da Santa Casa da Misericórdia)

## II CAPITULO – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 2 A Animação Sociocultural e a Terceira Idade

A terceira idade é um dos temas em destaque na actualidade que nos trás algumas preocupações. É necessário olhar para ela de uma outra perspectiva e desta forma desmistificar estereótipos criados. Neste percurso escolhemos nos debruçar sobre a importância da Animação Sociocultural na 3ª idade.

Quando nos referimos a Animação Sociocultural, não nos podemos esquecer que ela faz parte de uma tríade, o social, o cultural e o educativo. Como afere Lopes (2010:80) “ *O social impunha-se a partir de um interagir comprometido. O cultural evoluía da necessidade de uma cultura para todos para uma cultura com todos, isto é, não bastava as pessoas verem cultura, tornava-se necessário as pessoas fazerem cultura. No plano educativo reencontrava-se o sentido de outra tríade assente na educação formal, não formal e informa.*” Ainda Lopes (2008:315) refere que quando falamos em

*“âmbitos da Animação Sociocultural significa ter presente a perspectiva tridimensional respeitante às suas estratégias de intervenção: - dimensão etária: infantil, juvenil, adultos e terceira idade; - espaço de intervenção: animação urbana, animação rural; - pluralidades de âmbitos ligados a sectores de áreas temáticas, como sejam: a educação, o teatro, os tempos livres, a saúde, o ambiente, o turismo, a comunidade, o comércio, o trabalho...”*

Animação significa animar, dar vida, dar movimento ao que está parado, motivar. Neste sentido, a animação é dar vida ou movimento a um objecto, pessoa ou grupo.

Vários são os autores que se têm debruçado sobre o conceito de animação. Ezequiel Ander-Egg (1999:9) afirma que a animação é “*Acção de estímulo e mobilização de indivíduos, grupos e colectividades. Forma de infundir ânimo e insuflar dinamismo e entusiasmo. Dar vida e movimento a um conjunto de pessoas.*” Ela tem por objectivo levar o ser humano à autonomia, à emancipação, arrancá-lo da passividade e do isolamento. Ventosa (2002:20) corrobora esta ideia e acrescenta “*que tem um sentido duplo, fundamentado na sua dupla etimologia: infunde vida, no primeiro caso e incita a*

*acção, num segundo termo”. Lopes citando Ander Egg (2010:81) “Afirma de forma categórica, que o objectivo elementar da Animação Sociocultural é o de gerar processos de participação à volta das pessoas, reforçando que a sua metodologia deve ser norteada por princípios que fortaleça estes propósitos, lembrado ainda, que, os métodos e técnicas próprias e específicas se devem apoiar numa pedagogia participativa”.*

Ao longo das últimas décadas a Animação era vista apenas como uma dimensão meramente recreacional sem a ligação à tríade do social, cultural e educativo. Onde podíamos constatar que nos lares, os idosos eram exclusivamente “ocupados” com actividades manuais, jogo de cartas, como uma forma de eles passarem o tempo e lutarem ao mesmo tempo contra a monotonia do seu dia-a-dia.

A ASC é assim uma metodologia que visa superar este passar do tempo vencer desigualdades sociais, dando, desta forma, liberdade de expressão aos mais desfavorecidos. Um dos grandes objectivos é as mudanças da comunidade. Pretende-se dinamizar e implicar os indivíduos, de modo a conseguir o desenvolvimento da comunidade. A reforçar esta ideia, Ander- Egg (1999:9) refere que a:

*“Animação nasce como uma forma de promoção de actividades destinadas a encher criativamente o tempo livre, corrigir o desarreigamento que produzem os grandes centros urbanos, evitar que se aprofunde ainda mais a fenda ou fosso cultural existente entre diferentes sectores sociais, desbloquear a comunicação social mediante a criação de âmbitos de encontro que facilitem as relações interpessoais, alentar as formas de educação permanente e criar as condições para a expressão, iniciativa e criatividade da mesma gente”.*

Numa perspectiva evolutiva constatamos que a Animação como processo difuso liga-se às questões da Animação da infância a partir da revolução pedagógica ocorrida no início do século XX com assunção de correntes inspiradas principalmente em Montessori, Decroly... Na segunda metade do século XX e com o emergir da Animação Sociocultural assume relevância a Juventude e na mudança do século XX para o século XXI deparamos com o despontar de uma Animação Sociocultural marcada pela Terceira Idade.

A importância da animação sociocultural na terceira idade é assim um tema recente, mas um tema de “estudo” para a actualidade e tempos vindouros.

Observa-se um aumento significativo da população idosa, e deste modo, interferindo com diversas estruturas, tanto a nível individual, como familiar, social, económico, político, bem como com o sistema de saúde.

A família deixou de poder cuidar dos seus idosos. A inserção da mulher no mercado de trabalho limita a acção das famílias neste campo. Assim, vemos que enquanto o idoso mantiver as suas faculdades físicas e mentais sãs, pode permanecer no seu próprio lar ou em casa de um familiar. Mas quando deixa de ser autónomo e necessita da presença constante de uma pessoa a seu lado e de cuidados mais específicos, a solução passa pela institucionalização. O objectivo da instituição não é só prestar cuidados de saúde e de higiene, mas acima de tudo, proporcionar-lhe uma melhor qualidade de vida.

O idoso continua a ser uma pessoa com necessidades e sentimentos, a vida para ele ainda não chegou ao fim, ainda deseja “caminhar” nesta sociedade com dignidade, sentir-se útil, mesmo estando institucionalizado e com limitações.

A Animação Sociocultural pode ajudá-lo, ampará-lo nesta caminhada. Cada vez mais reconhecemos que a participação do idoso na sociedade é de uma extrema importância. Um dos movimentos sociais que neste momento está a transformar a participação do cidadão é o voluntariado. Uma grande maioria do voluntariado é constituído por pessoas idosas, para Garcia (2009:37) *“A pessoa maior tem que ser considerada como um cidadão com muito para oferecer porque não há outro grupo da população mais variado e com maior riqueza cultural e por outro lado, deve ser também destinatário de uma atenção que cubra possíveis necessidades derivadas da sua idade e circunstâncias”*. Todas as pessoas precisam de um sentido para a vida, de se sentirem úteis, a pessoa idosa em especial, pois elas necessitam de sentir que ainda precisam delas, precisam de se sentir necessárias, é fulcral dar-lhes esperança, carinho consolo, para sentirem que a sua vida ainda tem um grande valor.

Contudo esta tarefa não é muito fácil e estamos conscientes disso. Quando falamos em aposentação a primeira ideia que nos surge na cabeça é logo o da passividade, descanso. Mas esta passividade, que normalmente é vista e assumida pelos respectivos idosos, terá que ser colmatada e superada se houver uma iniciativa social em que sejam usadas técnicas adequadas. Segundo Garcia (2009:51) o voluntariado pode trazer vários benefícios especialmente para os idosos, tais como: *“ Ensino da sua experiência em grupos jovens, onde se colocam os conhecimentos e as capacidades das pessoas idosas à disposição dos grupos infantis e juvenis; Captação de outros idosos,*

*participando nas campanhas de captação de pessoas idosas, transmitirão a estes o modelo a seguir, tornando mais fácil o seu compromisso como voluntário.*

A Animação Sociocultural tem como seu principal objectivo motivar as pessoas a serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento. Devem criar-se dinâmicas de participação, conforme mencionado em Lopes (2008:77)

*“a Animação Sociocultural é algo que deve ser encarado como um processo complexo e não, propriamente, como objecto singularmente determinável. Dada a sua natureza social, é a relação entre pessoas que interactuam, partilhando conhecimentos, experiências, vivências, sentimentos, que gera o conhecimento que serve de suporte ao nosso estudo”*. A Animação Sociocultural pode levar a que o idoso tenha alguns ganhos em saúde, Seixas afere que (2009:122) *“ Os ganhos de saúde decorrentes da Animação Sociocultural na terceira idade emergem na concretização do conceito de saúde que reforça a aquisição do máximo potencial que o indivíduo consegue atingir através da diversidade da oferta de expressões entre a ciência da arte do entretenimento proactivo.”* O mesmo autor reafirma este conceito, afirmando que:

*” No percurso da Animação sociocultural para a obtenção de ganhos em saúde mais importante que o conteúdo em si e a configuração da actividade dinamizadora é o despertar no idoso a capacidade de confiança em si mesmo, a sua autonomia e problematizar os estereótipos que poderão estar a influir negativamente na sua qualidade de vida. A esfera dos ganhos em saúde prevista na carta de Ottawa envolve quatro dimensões que configuram a promoção da saúde do ser humano, por inerência, aliada aos conceitos de esperança de vida e qualidade de vida: Acrescentar anos à vida, no sentido dos ganhos em anos de vida que deixam de ser perdidos. Acrescentar saúde à vida, no sentido de aumento da funcionalidade física e psicossocial. Acrescentar vida aos anos, no sentido da redução de episódios de doença ou encurtamento da sua duração, diminuição das situações de incapacidade temporária ou permanente devido a doenças, ou a sequelas de traumatismo. Acrescentar qualidade à vida, no sentido de reduzir o sofrimento evitável relacionado ou condicionado pela saúde individual.”*

A Animação Sociocultural é uma mais-valia para a terceira idade, conforme o demonstrado anteriormente, mas, também a terceira idade é uma mais-valia para a Animação Sociocultural; esta acarreta experiências da vida profissional, social e familiar, vivências enriquecedoras e fonte de conhecimentos para a animação sociocultural. Este é um ciclo de vida em que as pessoas procuram melhorar a sua qualidade de vida, quer a nível físico, educativo ou social. A maior parte dos idosos tem

uma grande disponibilidade de tempo e necessidade de o ocupar. Cada pessoa idosa representa um percurso marcado por trabalho, preocupações, desgaste físico e emocional, assim, facilmente se entende que procurem potenciar as suas vivências sociais e afectivas, numa tentativa de não se desvalorizarem. As pessoas idosas não podem ser vistas como algo que já não faz falta, como inúteis, muito pelo contrário, devem ser encaradas como indivíduos com uma experiência de vida e uma sabedoria única que é preciso valorizar e preservar. Os idosos são capazes de transmitir os saberes que adquiriram, partilhar vivências sociais e pessoais com capacidades de aprendizagem educativas, culturais, físicas e sociais, porque têm como principal característica a motivação para a aprendizagem e melhoria da qualidade de vida.

Costa (2009:131) discursa acerca das queixas mais frequentes nos idosos, elas *“ligam-se ao desaparecimento progressivo de interacção e ao isolamento social, em suma á solidão. A reforma, o isolamento, a crescente incapacidade e o inevitável sentimento de perda, aumentam a vulnerabilidade à doença e aumenta o risco de depressão”*.

Pereira (2009: 163) reforça ainda esta ideia, salientando que é necessário

*“ valorizar o idoso, conseguir abrir “essas bibliotecas da memória”, cujas gavetas guardam experiências, vivências e conhecimentos, de toda uma vida, não podem ficar fechadas, desaparecendo com quem as possui. É essencial que o conhecimento individual, que cada um de nós detém, seja partilhado para que as outras gerações possam perceber a diversidade e a riqueza que cada ser humano guarda nas suas “gavetas da memória”*”.

Tudo isto pode ser feito através da Animação Sociocultural, seja pelo teatro, pelo associativismo, pelo voluntariado ou recorrendo a jogos populares e à música, etc. Importante é que consigamos valorizar os nossos idosos, o que será possível, trabalhando todos no mesmo sentido.

É notório o aumento do número de idosos, como se pode comprovar facilmente nos lares de terceira idade. Esta realidade torna imprescindível a necessidade de criar e promover programas relacionados com a terceira idade, e apostar na formação de profissionais qualificados para lidar com este mesmo grupo etário. Lopes (2008:329) refere que:

*“ o envelhecimento da população tende, com o progresso material e a evolução do conhecimento médico, a aumentar e, conseqüentemente, cresce a necessidade de se programarem acções relacionadas com a Animação Sociocultural para a terceira idade. Daqui resulta, igualmente, uma procura cada vez mais crescente de um perfil de Animador preparado para intervir nesta faixa etária.”*

Sendo a terceira idade uma faixa etária com dificuldades a vários níveis, sendo uma dela a “deterioração do corpo, provocada pelo avanço da idade”, facilmente se compreende a possibilidade de se multiplicarem as situações com as quais não é fácil lidar. Começam a surgir cursos especializados para que os jovens estejam e se sintam aptos a trabalhar com esta faixa etária, como é o caso da gerontologia educativa, que se destina à intervenção educativa em pessoas adultas, como forma de prevenção do seu declínio. Os seus princípios assentam na transmissão de uma visão optimista e enriquecedora de estilos de vida saudáveis, através da criação de novos interesses e actividades, do estímulo da saúde física e mental e ocupação do tempo livre. Começa a adquirir uma elevada importância, tal como nos refere Lopes (2008:329)

*“A gerontologia educativa começa a adquirir uma importância crescente no campo das ciências da educação como estratégia de intervenção na prevenção e compensação de situações de deterioração do corpo, provocada pelo avanço da idade. A Animação Sociocultural na terceira idade funda-se, portanto, nos princípios de uma gerontologia educativa, promotora de situações optimizantes e operativas, com vista a auxiliar as pessoas idosas a programar a evolução natural do seu envelhecimento, a promover-lhes novos interesses e novas actividades, que conduzam à manutenção da sua vitalidade física e mental, de perspectivar a Animação do seu tempo, que é, predominantemente, livre.”*

Esta ciência centra-se na análise das mudanças psicossociais, afectivas e cognitivas que ocorrem nas últimas fases do ciclo vital, para a partir daí poder potenciar os aspectos positivos dessas mudanças, e se possível diminuir os seus efeitos negativos. O seu objectivo consiste em positivar o envelhecimento e a velhice.

## **2.1 O Animador e a terceira idade**

O animador que trabalha junto de idosos deve conhecer os seus gostos, as suas possibilidades e expectativas e propor-lhe actividades adequadas às suas capacidades.

Só pode ser animador aquele que se formou e se preocupou com a problemática do envelhecimento.

No entender de Ezequiel Ander-Egg, (1999:12) a animação só pode ser realizada adequadamente, se o animador *“animar, vitalizar e dinamizar as energias e potencialidades existentes nas pessoas, grupos e colectividades.”* Ander-Egg reforça ainda esta ideia na entrevista em anexo, onde lhe é feita a seguinte pergunta: “Que pensa acerca do papel de animação sociocultural e animador em relação ao processo de envelhecimento?”

*“Em 1º lugar é necessário conhecer todos os campos em que um animador pode actuar. É precisamente na terceira idade onde nos próximos anos vamos encontrar mais trabalho. Isto porque a população vive mais tempo, a esperança de vida aumentou. Acerca deste assunto eu trabalhei e investiguei e faço inclusive uma experiência no meu corpo, para tentar viver 120 anos. É preciso entender tudo que esteja relacionado com o corpo e com o psicológico. É aqui que o animador sociocultural aqui tem um papel fundamental. O ter vontade de viver ajuda as pessoas a viverem mais tempo. Assim sendo parte-se do pressuposto que todo o animador deverá ser alegre, ser feliz”.*

( Apêndice 1, pergunta nº1)

Ventosa também corrobora com esta perspectiva de Ezequiel Ander Egg, quando afirma que:

*“Neste momento devido à esperança de vida da população, a estratégia da animação tem uma série de metodologias e objectivos que dão resposta a uma boa parte das principais necessidades que os idosos têm em sua vida. Podemos referir alguns exemplos, tais como: a necessidade de convivência, comunicar e estabelecer relações com outras pessoas minimizando desta forma a solidão e recuperando a auto-estima. Deste modo a Animação Sociocultural torna-se uma ferramenta valorizada. Porque a animação persegue a promoção dos talentos pessoais no meio do grupo, o descobrimento de talentos que têm as pessoas idosas, as quais muitas vezes elas desconhecem.*

(Apêndice 2 Pergunta nº1)

Podemos assim arrematar que o animador para a terceira idade, deve orientar-se pelos seguintes objectivos:

promover a inovação e novas descobertas; valorizar a formação ao longo da vida; proporcionar uma vida mais harmoniosa, atractiva e dinâmica com participação e envolvimento do idoso; incrementar a ocupação adequada do tempo livre para evitar que o tempo de ócio seja alienante e despersonalizado; valorizar as capacidades,

competências, saberes e cultura do idoso, aumentando a sua auto-estima e autoconfiança.

A ASC nas últimas décadas tem vindo a ocorrer ramos especializados nesta modalidade de acção, Lopes (2008:330) distingue quatro “*ramos especializados: a animação estimulativa; a animação ao domicílio; animação na instituição como lares e centros de dia; e animação turística para a terceira idade.*” Aqui interessa essencialmente falar de Animação estimulativa e a Animação ao domicílio.

## **2.2 Animação ao domicílio**

Muitos são os idosos que vivem sozinhos nos seus lares, isolados, fechados à comunidade. Os tempos mudaram; no passado, as pessoas conviviam umas com as outras, encontravam-se à noite para fazerem serões, conversar, jogar, contar histórias. Geralmente, eram os mais velhos a figura principal destes encontros, os detentores de um vasto conhecimento cultural, aqueles que com as suas histórias fantásticas mantinham no público grande entusiasmo, marcando, assim, a identidade de várias gerações. No entender de Lopes (2008:331)

*“ O conceito de Animação ao domicílio surge associado à necessidade de serem conferidos ao idoso sinais de afecto e de solidariedade que passam, sobretudo, pelo estabelecimento de diálogo e da procura em manter e reforçar laços sociais com o meio que o rodeia. Associa-se, também, à necessidade de desenvolver a auto estima para que o idoso não perca a autonomia, levando-o, se possível, à execução das tarefas inerentes à vida quotidiana, a reinseri-lo no meio social envolvente, mediante a manutenção ou o restabelecimento de laços com a comunidade, através de acções dinâmicas e de partilha de experiencias e vivencias que visem a preservação da sua identidade e da sua interacção.”*

Com base nestes princípios convém aferir que este serviço tem por objectivo principal melhorar a qualidade de vida do idoso e contribuir para o equilíbrio e bem-estar do mesmo, não se reduzindo apenas a um simples companhia.

Várias são as actividades que um animador sociocultural pode desenvolver na Animação ao domicílio com idosos. No entender de Lima (2009: 164): “*o animador Sociocultural tem um papel fundamental no despertar desses valores guardados (...), a abertura das “gavetas da memória” (...) valorizando o seu conteúdo e tornando-o útil na prática diária.*”

O teatro pode ser, neste contexto, trabalhado com os idosos, utilizando as suas memórias, mas principalmente pode servir para fomentar o convívio, a solidariedade, promover a participação e arrancá-los das suas “tocas”, trazê-los para o “palco” da comunidade e banir a solidão latente. Segundo Lopes (2007:77) O teatro pode ser visto como uma terapia saudável, ele conclui ainda que, *“Não há actividades dramáticas sem o trabalho ao nível das emoções, dos afectos, da comunicação, da relação, da criatividade, da imaginação e da capacidade de jogar a partir da interpretação da alegria e da tristeza enraizada numa comunidade.”*

Ainda Lopes (2009:224) aponta para *“o carácter preventivo de uma animação terapêutica assente numa animação Teatral onde não se vai trabalhar um texto feito, mas sim o pretexto, o contexto, fruto da memória, procurando, a partir do efeito catarse do teatro, exorcizar medos, temores, agressividades, tensões, bloqueios, etc.”*

Muitas outras actividades podem ser realizadas a partir da participação dos idosos com o auxílio do animador. Porque o objectivo prioritário da Animação Sociocultural é segundo relata Peres (2007:21) transformar

*“a passividade, a resignação e o fatalismo do viver humano em participação, autonomia e emancipação. A animação é, pois, entendida como uma estratégia para o desenvolvimento pessoal e comunitário.”*

### **2.3 Animação Sociocultural na instituição – Lares e Centros de Dia**

No momento em as pessoas idosas não se sentem com capacidades para permanecerem sozinhas nos seus domicílios são institucionalizadas, umas vão para a valência Lar outras, por falta de vagas nos lares, são acompanhadas e cuidadas na valência Centro de Dia. É importante perceber o que entendemos por “institucionalização do idoso”. Jacob (2007) considera-se “institucionalização do idoso” quando este, durante todo o dia ou uma parte deste, está entregue aos cuidados de uma instituição que não a sua família. Idosos institucionalizados residentes são aqueles que vivem 24 horas por dia numa instituição lares ou residenciais.

Os lares constituem estruturas que desenvolvem, junto da terceira idade, um agregado de actividades e de acções de carácter cultural, recreativo, social e educativo. Sobre este assunto Rocha, citado por Lopes (2006:333), refere que:

*“ O alargamento do conceito de necessidades básicas é um dos aspectos mais importantes da nova regulação. Além dos “cuidados adequados”, (...) os lares devem passar a dar ênfase especial às actividades de animação que contribuem para um “relacionamento saudável entre os idosos e para a manutenção das suas capacidades físicas e psíquicas. (...) Para todos os estabelecimentos, existentes ou a abrir, torna-se obrigatória a existência no quadro de pessoal, de um animador sociocultural (...). Nos lares devem também ser afixados em lugares bem visível (...) o plano de actividades de animação sociocultural e recreativa.”*

Nesta perspectiva a ASC assume um grande relevo na terceira idade, dando solução à ausência ou diminuição da sua actividade e das suas relações pessoais.

No que respeita ao Centro de Dia, este espaço pode incluir-se dentro do próprio Lar ou em espaço independente, o seu funcionamento não difere muito do Lar, a única diferença é que os idosos continuam a dormir nas suas casas ou na dos filhos.

O último local que os idosos preferem ter como residência é o lar. Prefeririam ficar no seu próprio domicílio ou em casa dos filhos. Mas o surgimento de doenças, físicas ou mentais, e a falta de redes de apoio social, obrigam os familiares a institucionalizar o idoso. A família já não dispõe de tempo e condições para tratar do idoso e sente-se obrigada a procurar auxílio nas instituições. Neste local o idoso é afectado pelo sentimento de inutilidade porque fazem tudo por ele; desde a confecção de refeições, à higiene pessoal, passando pelo tratamento das roupas e limpeza do quarto, tudo é feito por outros. Esta dependência pode ser entendida como um fim, porque dá trabalho, problemas e custos, não havendo capacidade para retribuir e ajudar. Outros optam livremente pela institucionalização, para não serem um embaraço para os filhos ou porque não têm mais ninguém que cuide deles. Lopes (2008:332) que *“os lares e centros de dia constituem estruturas destinadas a promoverem, junto da terceira idade, um conjunto de actividades e de acções de cariz cultural, recreativo, social e educativo.”* Mas, em muitos dos lares do nosso país, não é isto o que está a acontecer, basta ligar a TV, ler os jornais para nos depararmos com histórias muitas vezes assustadoras, onde o idoso é mal tratado, sendo muitos dos lares um autêntico “depósito” de pessoas. Lopes (2008:332) afere que :

*“ os lares públicos e privados são autênticos depósitos de pessoas possuidoras de sensibilidade, de memória, de experiências w vivências, que se vêem relegadas para espaços que, em geral, não foram arquitectonicamente concebidos para o efeito e onde reina a frieza e a apatia. É ai que são, literalmente, despejados muitos idosos,*

*e no tempo que lhes resta de vida é-lhes administrada a morte lenta, através dessa coisa horrorosa que é matar o tempo”.*

Mas a maioria dos lares de hoje defende a qualidade de vida e de respeito pelas pessoas. Para além dos cuidados básicos de higiene, de alimentação, de saúde, a legislação prevê também o convívio, a animação social e a ocupação dos tempos livres. (Diário da República, 25-02-1998:767), na Norma III, ponto 2 e alínea d, relativo às condições gerais de funcionamento, insiste na *“realização de actividades de animação sociocultural, recreativa e ocupacional que visem contribuir para um clima de relacionamento saudável entre os idosos e para a manutenção das suas capacidades físicas e psíquicas.”* Para o funcionamento da animação sociocultural no lar consta, no quadro do pessoal, um animador.

Por conseguinte, a título de exemplo apresentamos as seguintes actividades: educação física; expressão dramática, plástica e corporal, trabalhos manuais, convívios entre idosos e intergeracionais, passeios e visitas, voluntariado, apoio à família, torneios dos mais variados jogos, dinâmica de grupos que permita ao idoso encarar a velhice como algo que faz parte do ciclo de vida. Pretende-se, igualmente, que seja um meio de ajuda para lidar com sentimentos relacionados com a morte, luto, interacção com os outros, solidariedade, auto-confiança, auto-estima, actividades que implicam novos conhecimentos e contacto com novas realidades, novas tecnologias, etc.

## **2.4 Envelhecimento e Velhice**

*“Entra pela velhice com cuidado  
Pé ante pé, sem provocar rumores  
Que despertem lembranças do passado,  
Sonhos de glória, ilusões de amores!*

*Do que tiveres no pomar plantado  
Apanha os frutos e recolhe as flores  
Mas lavra ainda e planta o teu eirado  
Que outros virão colher quando te fores.  
Não te seja a velhice enfermidade!*

*Alimenta o espirito a saúde!  
Luta contra as tibiezas da vontade!  
Que a neve caia! O teu ardor não mude!  
Mantém te jovem, pouco importa a idade!  
Tem cada idade a sua juventude!*

(Bastos Tigre, s/d)

Efectivamente de que vale viver cem anos, se essa longevidade não for acompanhada de qualidade de vida e dignidade humana. O processo de envelhecimento é inerente ao ciclo de vida, caracterizando-se por inúmeras alterações nos vários domínios: biológico, psicológico e social. Pode ser assente como um fenómeno que conduz a uma perda gradual de aptidões funcionais.

#### **2.4.1 Conceitos e teorias sobre o envelhecimento**

O envelhecimento é um processo de deterioração progressiva e diferencial que atinge todos os seres vivos e o seu termo natural é a morte. Envelhecer é um processo fisiológico que envolve todos os seres vivos, e está ligado às perdas das suas capacidades a diversos níveis, desde os físicos aos psicológicos. Ferreira (2010) reflecte sobre *“A evidência alcançada pela população idosa nas últimas décadas, aumentou o interesse pelos processos ligados ao envelhecimento, levanta situações menos positivas como é o caso dos “mitos” e “estereótipos” gerontológicos. O desconhecimento do processo de envelhecimento influencia a forma como os indivíduos interagem com a pessoa idosa.”* Fortalecendo esta ideia da problemática dos estereótipos, Andrade (2002: 24) salienta que

*“ Os mitos acerca da velhice influenciam mesmo aqueles que vão trabalhar com idosos, originando nestes falsas ideias sobre o que é próprio ou o que é melhor para os idosos e levando a que não criem o ambiente mais propício à continuidade do desenvolvimento normal daqueles que estão sob os seus cuidados. Aquela imagem, que não raramente se encontra ao entrar num lar da terceira idade, do idoso do olhar parado, fixo algures no espaço, é consequência da (não) formação daqueles que os cuidam e que acreditam que a velhice é um tempo de retiro, de se estar protegido do barulho e da confusão do mundo actual. O mundo que se desenvolve lá fora fica longe do alcance do idoso que, também vítima das ideias que foi formando acerca do que era ser idoso, aceitou depressa demais essa condição de total dependência até como*

*uma espécie de prémio de uma vida longa.”*

É um dado adquirido que a população idosa tem vindo a aumentar progressivamente; por um lado, devido ao aumento da esperança de vida, que resulta de melhores condições de saúde, e por outro, derivado ao decréscimo dos nascimentos. O problema do envelhecimento adquire desta forma uma dimensão social, resultante das transformações demográficas ocorridas nas últimas décadas nas sociedades mais desenvolvidas as quais conduziram a um progressivo aumento da esperança média de vida e uma acentuada redução da taxa de natalidade. Existem cada vez mais idosos e menos crianças. Segundo Ferreira, (2010: 23)

*“Este acontecimento explica-se principalmente a partir de três processos demográficos que se acentuaram durante as últimas décadas do século XX: o aumento da esperança de vida ao nascer, o regresso de mais de meio milhão de portugueses residentes nas colónias ultramarinas depois da sua independência e, o fluxo migratório proveniente das zonas tradicionais de influencia portuguesa e, mais recentemente da Europa de Leste. Uma outra característica demográfica que se intensificou durante as últimas décadas do século XX foi a migração das zonas rurais para as zonas urbanas”.*

Ainda reforçando esta ideia e focando novamente Ferreira, “o aumento da esperança média de vida é uma das grandes conquistas do séc. XX. Durante muitos anos a luta da humanidade foi prolongar a vida “dar mais anos à vida”. Hoje o lema é “dar mais vida aos anos”. Isto porque o aumento da esperança média de vida, não se traduziu, no entanto, numa melhoria da qualidade de vida do idoso. Na verdade, o ser humano não sabe como agir em relação ao envelhecimento, pois este é sempre associado à ideia de doença, um conceito carregado pela dor, pela dependência e, principalmente, pelo pudor da fragilidade, que afecta uma esfera individual na qual o indivíduo se sente sozinho na trajectória decorrente desta fase da vida.

Vivemos numa sociedade onde impera a cultura do prazer, da posse, do novo. Onde se fomentam e defendem as virtudes da concorrência e do individualismo, onde se cria artificialmente uma apetência desenfreada para o consumismo. Uma sociedade que idolatra o novo e tende a desprezar o que é velho, isto é, tende a abandonar o idoso. Para que isto não aconteça, é necessário dinamizar a participação das pessoas idosas na vida familiar, social, cultural, económica e política. É necessário que as pessoas idosas sintam que a sua vida não está esgotada, que ainda têm muito para dar à comunidade.

Envelhecer faz parte da vida de todos os seres vivos, mas, mesmo assim não deixa de ser algo que nos assusta um pouco. Relativamente a este matéria Ferreira, (2010) reforça esta ideia salientando no entanto que,

*“ Envelhecer é um processo complexo da evolução biológica dos organismos vivos, assim como um processo psicológico e social do desenvolvimento humano. O sinal mais evidente da velhice é a diminuição da capacidade de adaptação do organismo perante as alterações do meio ambiente. Esta baixa capacidade de adaptação aumenta com o avançar da idade e com o aparecimento de doenças crónicas”.*

Para melhor compreendermos esta questão da velhice, é necessário conhecer todo o processo do envelhecimento, conhecendo todas as fases pela qual o nosso organismo passa. Reforçando esta nossa ideia, Andrade (2002: 28) afere *“ parte das crenças que fazem ver negativamente a velhice relacionam-se com a ausência de estudo sobre as fases do ciclo de vida que corresponde à idade adulta e à velhice.”*

A Organização Mundial de Saúde afere vários conceitos acerca do envelhecimento e refere várias etapas acerca deste processo

*“o envelhecimento diferencial envolve preferencialmente os órgãos efectores e resulta de processos intrínsecos que se manifestam a nível dos órgãos, tecidos e células. Evidencia que a pele envelhece mais rapidamente que o fígado; As complicações vasculares afectarão o sistema cardíaco principalmente; A arteriosclerose acumulada por má alimentação, pelo stress e contaminação bacteriana, poderá ocorrer mais cedo ou mais tarde, de acordo com hábitos prevalentes e resistência orgânica. Está provado que, seja qual for o mecanismo e o tempo de envelhecimento celular, este não atinge todas as células e, conseqüentemente, todos os tecidos, órgãos e sistemas. De salientar que cada sistema tem o seu tempo de envelhecimento, mas sem a interferência dos factores ambientais, há alterações que se dão mais cedo e se tornam mais evidentes quando o organismo é agredido pela doença.*

*As alterações de estrutura e as perdas funcionais ocorrem em todos os órgãos e sistemas do corpo humano. No entanto, para Berger (1995), “os principais problemas de saúde dão-se a nível de sistema nervoso central, aparelho locomotor, sistema cardiovascular e sistema respiratório”.*

Num relatório publicado recentemente pelo Ministério da Saúde sobre *"Principais problemas de saúde dos idosos"*, dizia-se: *"... há inevitavelmente entidades*

*patológicas que são mais frequentes nos idosos, no entanto, e entre elas, destacam-se as demências, até pelas suas consequências e dependência ".Para Hoeman (2000)*

*“viver mais tempo aumenta as probabilidades em 80% de contrair uma ou mais doenças crónicas, bem como limitações físicas incapacitantes. Acrescenta que em muitos casos é difícil de distinguir se trata de alterações decorrentes do processo de envelhecimento ou se são manifestações patológicas. De qualquer modo, os principais efeitos do processo de envelhecimento e/ou doença crónica manifestam-se aos níveis: Cardiopulmonares; Musculo-esqueléticas; Cutâneos; Neurológicos; Padrões do sono; Função intestinal; Função hepática e Renais.”*

Além dos défices de carácter físico e intelectual anteriormente descritos, com o envelhecimento podem verificar-se modificações nas reacções emocionais; acúmulo de perdas e separações, solidão, isolamento e marginalização social. As principais características do envelhecimento emocional são: redução da tolerância aos estímulos, vulnerabilidade à ansiedade e depressão, sintomas hipocondríacos, autodepreciativos ou de passividade, conservadorismo de carácter e de ideias, e acentuação de traços obsessivos.

Para Ferreira (2010) *“Associado a uma imagem de perda de capacidades, surge o mito da improdutividade, através do qual se afirma que o idoso é incapaz de trabalhar, de ser criativo e de contribuir com algo positivo para a sociedade.”* Neste seguimento é preocupante a forma como a velhice é encarada, deste modo surge uma enorme preocupação, repensar a nossa forma de ver a velhice. Andrade (2002:28) sugere que:

*“ há um processo educativo que nos envolve a todos e que passa por uma revisão e social na forma de pensar o velho e a velhice. Há que repensar e reaprender, desde o pensamento e o sentimento até à sua expressão em palavras e actos. Há , de facto, que substituir o paradigma de estagnação pelo de movimento e continuidade. Desde que somos gerados há um processo de transformação, de crescimento , de envelhecimento. Na velhice esse processo continúa e a nossa linguagem, a nossa acção, tem que dar conta da consciência desse processo.”*

Muitas vezes ocorre uma resposta defensiva do ser humano, ele recusa-se a se identificar e a reconhecer como velho, uma vez que o medo da velhice está associado á

decadência física, à doença, à dependência, à improdutividade, bem como a proximidade da morte.

Alguns autores debruçam-se sobre a problemática da (re) inserção dos mais velhos na vida social, como afere Andrade (2002:29) “ *Sem dúvida que o problema da (re) inserção dos mais velhos na vida social e da preparação para o envelhecimento é um problema geral; consideramos, contudo, que o tratamento desta problemática deverá passar a estar inserido na escola.* “ Ainda reforçando a ideia do mesmo autor é deveras importante o “*meio ambiente e a atitude dos outros para o bem-estar dos idosos. Através de programas educacionais voltados para a questão do envelhecimento e para os velhos, que façam interagir os mais jovens com os mais velhos, estar-se-á contribuindo para o bem-estar dos idosos do presente e do futuro*”.

O aumento da esperança de vida obriga a repensar as necessidades do idoso face a esta problemática. Acreditamos que as gerações devem comunicar, estreitar laços entre si. Muitos autores já se debruçam sobre as actividades intergeracionais, que pode ser uma mais-valia para a terceira idade. Andrade (2002: 30) citando McClusky afere que “*...apesar de separadas pelo tempo e pela experiência, cada geração tem um suporte comum com outras gerações na sua relação com o curso de vida do qual é uma parte.*” O mesmo autor defende ainda que “*a viabilidade da comunicação de gerações e acredita que é exactamente a diferença entre as gerações que torna a experiência da vida como um todo mais compreensível*”. Por isto mesmo é necessário repensar as actividades elaboradas para a terceira Idade.

### **III CAPÍTULO – PROBLEMÁTICA – APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO**

#### **3 A Animação Sociocultural e a Educação Intergeracional**

No âmbito do projecto de dissertação para a obtenção do grau académico de Mestre em Ciências da Educação – Especialização em Animação Sociocultural, a nossa escolha, recaiu no tema supramencionado, dado o imenso interesse que a área suscita.

A este manifesto agrado não é alheia à circunstância de Montalegre ser a minha terra de origem, onde encontro as minhas raízes, o que á priori determina uma intensa carga afectiva. Conhecendo bem de perto as dificuldades que se levantam, quotidianamente, às pessoas idosas, preocupei-me em investigar como passam eles o seu tempo, quais os sentimentos que nutrem em relação aos mais jovens, quais os seus medos, bem como as suas vontades.

É fundamental e imprescindível que as pessoas comecem a reflectir sobre a necessidade de mudanças sociais, e também como dinamizar uma cidadania mais activa e participativa.

O maior desafio consiste na mudança de atitudes e desmistificação de ideias preconcebidas que recaem sobre a pessoa idosa. Esta não pode continuar a ser encarada de forma simplista e redutor, retratando-a como aquela que tem cabelos brancos, muitas rugas, diminuta visão e audição e dificuldades de locomoção; ela é muito mais do que isso. Envelhecer acarreta uma significativa carga de limitações biológicas, funcionais, psíquicas e sociais, tais como fragilidade de memória, sono leve, perda de visão, perda de agilidade nos seus movimentos e articulações.

Um dos principais pressupostos dos programas de coaprendizagem intergeracionais propostos a partir das duas últimas décadas do século passado é pensar a velhice e a pessoa idosa de forma mais positiva. Nesta perspectiva Palmeirão (2009: 25) salientando Fox e Giles *“consideram que não interessa tanto a promoção de encontros entre gerações, mas sim a natureza desses contactos e, mais ainda o tipo de participação e a qualidade da mediação e a comunicação estabelecida.”*

A educação intergeracional desperta para a diferença de valores, estimula a observação de diferentes costumes, os ritmos e atitudes, não obstante o peso das diferenças

temporais e sociais. É necessário criar consciencialização que alerte para a integração social, o que ocorrerá, apenas, quando, o envolvimento de cada pessoa comece a ser natural nos múltiplos momentos e contextos da sua vida, sejam eles, políticos, económicos ou sociais.

Uma grande parte de programas /projectos intergeracionais decorrem em contextos escolares e comunitários.

Palmeirão (2009:27) mostra que dos vários estudos realizados no contexto internacional se pode chegar a diversas conclusões:

*A imagem cognitiva, afectiva e comportamental é significativamente alterada; mudança de atitudes; aumento significativo de compreensão em relação à pessoa idosa; promoção efectiva de entajuda e de proximidade entre gerações; reforço de laços de cooperação e de solidariedade.*

Vários autores debruçam-se sobre os programas intergeracionais como uma estratégia para estabelecer e consolidar relações entre membros de diferentes gerações.

Segundo Afonso (2009: 55) *“Os programas intergeracionais constituem uma importante estratégia para estimular as relações entre gerações. Neste sentido, podem constituir um importante instrumento de intervenção psicossocial a desenvolver, preferencialmente, por equipas multidisciplinares.”* O mesmo autor define, ainda, os programas intergeracionais como constante aprendizagem entre pessoas mais velhas e mais novas, onde não existem laços biológicos, promovendo desta forma relações efectivas com trocas culturais e relações interpessoais entre diversas gerações, garantindo, deste modo, benefícios tanto para os mais novos como para os mais velhos. Mas estas actividades devem ter como objectivos principais envolver pessoas de diferentes gerações; implicar benefícios para os participantes das diferentes gerações envolvidas; garantir a promoção de relações de intercâmbio entre os participantes de diferentes gerações. Estes programas contribuem, igualmente, para ajudar a desmistificar os estereótipos que cada geração possa ter em relação a outra. Desta forma, facilitam-se e promovem-se as relações interpessoais entre diferentes grupos geracionais.

Os participantes mais jovens aumentam a sua resiliência, melhoram a sua percepção, atitudes, empatia, conhecimentos sobre o envelhecimento, auto-estima.

### 3.1 Origem e conceitos

Definir o termo “Animação Sociocultural” não é uma tarefa fácil, contudo vários autores se têm debruçado sobre este matéria. Existem no entanto vários conceitos.

A origem etimológica do termo “animação” na opinião de Ventosa (2002:19) deriva dois termos, “anima” e “animus”. Ele afirma que tem um sentido duplo, fundamentado na sua dupla etimologia: infunde vida, no primeiro caso e incita acção no segundo.

*“Animação como anima: dar vida, sentido”.*

*“Animação como animus: movimento, dinamismo”*

Lopes (2008:95) define Animação Sociocultural tendo em conta uma concepção definida pela UNESCO (1977) *“ que a toma por um conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas”*.

Ainda salientando Lopes (2008: 77) *“a Animação Sociocultural é algo que deve ser encarado como um processo complexo e não, propriamente, como objecto singularmente determinável. Dada a sua natureza social, é a relação entre pessoas que interactuam, partilhando conhecimentos, experiências, vivências, sentimentos, que gera o conhecimento que serve de suporte ao nosso estudo”*.

Para Ander-Egg (1999:9)

*“A Animação Sociocultural nasce como uma forma de promoção de actividades destinadas a encher criativamente o tempo livre, corrigir o desarraigamento que produzem os grandes centros urbanos, evitar que se aprofunde ainda mais a fenda ou fossa cultural existente entre diversos factores sociais, desbloquear a comunicação social mediante a criação de âmbitos de encontro que facilitem as relações interpessoais, alentar as formas de educação permanente e criar as condições para a expressão, iniciativa e criatividade da mesma gente”*.

Consideramos a educação intergeracional como uma prática pedagógica vivencial, de interacção entre as diferentes faixas etárias e que desse interagir resulta uma participação comprometida com o desenvolvimento social, cultural e educativo.

Palmeirão (2009:26) refere a *” prática intergeracional como inclusiva, visa o respeito pela diversidade, a pluralidade de valores, costumes e identidades individuais*

*e colectivas e a construção de novos espaços de conhecimento, comunicação e de relação”.*

### **3.2 Vantagens das actividades intergeracionais**

Segundo a OMS, (pt.wikipedia.org) terceira idade tem início entre os 60 e 65 anos. A OMS define a pessoa idosa tendo em consideração a idade cronológica e o meio em que se encontra. Contudo Gaspar Cabete (2005:11) considera que só *“a partir dos 75 anos é que se verificam as alterações mais significativas”*, levando a limitações importantes”. A pessoa idosa tem que ser considerada como um cidadão com muito para oferecer porque não há outro grupo da população mais variado e com maior riqueza cultural e, por outro lado, deve ser também destinatário de uma atenção que cubra possíveis necessidades derivadas da sua idade e circunstâncias. O idoso deve ter consciência da importância que tem a sua participação social, uma vez que contribuíram para a sociedade actual, por isso deverá dar continuidade ao seu legado, partilhando conhecimentos, experiências, valores e atitudes.

García (2009) reforça a ideia que o idoso *“precisa de consolo, carinho, esperança para as suas vidas, mas para isso é necessário, as associações, as escolas, as famílias e a comunidade em geral lhe possam dedicar algum do seu tempo”*. O mesmo autor (2009:42) reforça a ideia dizendo relativamente á situação dos idosos, que *“sabemos que os nossos idosos são utilizados por um lado, pelas forças políticas e comerciais para adquirirem mais eleitores ou para cobrir praças hoteleiras; por outro lado são objecto de grandes aglomerações em lares e hospitais longe dos seus familiares e suas casas.”*

Segundo Palmeirão (2009:23)

*“Há mais de 20 anos que a questão das relações intergeracionais, em termos formais, faz parte da agenda mundial. Ciclicamente, desde 1982 (I Assembleia mundial); 1993 (Ano Europeu das Pessoas de Idade Avançada e da Solidariedade entre Gerações), 2002 (II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento) hasteiam-se bandeiras em prol dos direitos das pessoas idosas, suscitando um conhecimento global sobre as questões relacionadas com o*

*envelhecimento. É talvez no quadro destas ideias que se justificam os muitos estudos efectuados nos vários pontos do globo.”*

Palmeirão (2009: 25) relativamente ao assunto da velhice afere que

*“trás consigo numerosas limitações biológicas, funcionais, psíquicas e sociais, tais como fragilidade de memória, sono leve, perda de visão, perda de agilidade nos seus movimentos e articulações. Contudo devemos pensar a velhice e a pessoa idosa de forma mais positiva é um dos principais pressupostos dos programas de coaprendizagem intergeracionais propostos a partir das duas últimas décadas do século passado”.*

A educação intergeracional desperta para a diferença de valores, para os costumes, para os ritmos e atitudes, apesar das diferenças temporais e sociais. É necessária uma consciencialização para a integração social, isto apenas acontecerá, quando, o envolvimento de cada pessoa comece a ser natural nos múltiplos momentos e contextos da sua vida, sejam eles, políticos, económicos ou sociais. Ainda Palmeirão (2009:25) aponta para,

*“O Plano de Acção Internacional sobre o envelhecimento apela, precisamente, a uma “Cultura para a Anciedade” (IIAM, 2002) e, ainda, um conjunto de medidas que visam, sobretudo, “fortalecer a solidariedade mediante a equidade e a reciprocidade entre as gerações. Em Portugal, o acto de participar é ainda um processo recente e, neste contexto, é necessário trabalhar para “activar a participação”.*

É necessário considerar as pessoas enquanto pessoas, independentemente da sua condição de jovem e idoso, para isso, basta potenciar lugares onde possa haver espaço propício à participação que seja facilitadora de educação entre gerações. Neste âmbito, implica gerar dinâmicas, atitudes que fomentem a qualidade e a satisfação de vida dos cidadãos, indiferentemente da sua idade. É imprescindível o respeito pela diversidade, a pluralidade de valores, costumes e identidades individuais e colectivas e a construção de novos espaços de conhecimento, comunicação e de relação.

Uma grande parte de programas e projectos intergeracionais decorrem no contexto escolar e no contexto comunitário. De acordo com Palmeirão, (2009:28)

*“No contexto internacional, vários estudos foram realizados e chegou-se a diversas conclusões: A imagem cognitiva, afectiva e comportamental é*

*significativamente alterada; mudança de atitudes; aumento significativo de aumento e compreensão em relação á pessoa idosa; promoção efectiva de entreatjada e de proximidade entre gerações; reforçam laços de cooperação e de solidariedade.”*

Deve ser criada uma consciencialização, no sentido de desmistificar padrões estereotipados, ajudando desta forma os jovens a terem plena consciência da situação do idoso criando oportunidades de convivência. Palmeirão (2009:30) afere que

*“No entanto é necessário que se criem lugares onde os jovens e adultos possam desenvolver oportunidades concretas e significativas de interacção. As iniciativas intergeracionais procuram em geral uma consciência multigeracional e, paralelamente, fomentar a aprendizagem cooperativa e boas práticas relacionais. Contudo, não chega criar oportunidades isoladas. Assim sendo as estratégias a privilegiar sejam as que levam as pessoas jovens e menos jovens a contactos directos e pessoais com pessoas e situações de vida significativas.”*

Vários autores debruçaram-se sobre os programas intergeracionais como uma estratégia para fortalecer as relações entre as gerações. Segundo Afonso (2009:55) *“Os programas intergeracionais constituem uma importante estratégia para estimular as relações entre gerações. Neste sentido, podem constituir um importante instrumento de intervenção psicossocial a desenvolver, preferencialmente, por equipas multidisciplinares.”* Voltando a Salientar Afonso (2009:56) define os programas intergeracionais como uma

*“constante aprendizagem entre pessoas mais velhas e mais novas, onde os laços biológicos não existem, promovendo desta forma relações efectivas, trocas culturais e relações interpessoais entre diversas gerações, garantindo deste modo benefícios tanto para os mais novos como os mais velhos. Mas estas actividades devem ter como objectivos principais, tais como: envolver pessoas de diferentes gerações; implicar benefícios para os participantes das diferentes gerações implicadas; garantir a promoção de relações de intercâmbio entre os participantes de diferentes gerações. Ajuda também a desmistificar estereótipos que os mais velhos possam ter em relação aos mais novos, ou, os mais novos possam ter em relação aos mais velhos, desta forma, facilitando as relações interpessoais entre diferentes grupos geracionais”.*

Palmeirão (2009:58,59) reforça esta ideia, salientando que

*“Os participantes mais jovens aumentam a sua resiliência, melhoram a sua percepção, atitudes, empatia, conhecimentos sobre o envelhecimento, auto-estima. Em suma, podemos dizer que os programas intergeracionais contribuem para “(1) desconstruir estereótipos, preconceitos e formas de discriminação de cada grupo geracional sobre velhice/juventude; (2) melhorar a auto-estima e o auto-conceito dos participantes; (3) identificar as percepções dos participantes dos grupos geracionais implicados e (4) dar resposta a necessidades e problemáticas sociais fomentando a coesão e solidariedade entre gerações.”*

O problema da intergeracionalidade também tem que passar pelo espaço educativo. Ferreira citando Nóvoa ( [www.aps.pt/vicongresso](http://www.aps.pt/vicongresso)) afirma que *“O crescente aumento das exigências e das expectativas sociais que, ao longo dos tempos foram sendo acumuladas na escola, através de inúmeras missões e tarefas, provocou um efeito de “transbordamento” que conduziu ao empobrecimento do espaço público da educação.* Andrade (2002:38) faz referência a Paulo Freire numa *“teoria do conhecimento, uma filosofia de educação e o projecto de solidariedade entre gerações”*.

*“ a educação, como experiência especificamente humana, é uma forma de intervenção no mundo; e aprende-se a intervir tomando conhecimento, reflectindo e agindo, nunca apenas tomando conhecimento. Não se aprende a intervir sentado na sala de aula apenas ouvindo falar de problemas sociais. Se pensarmos na composição da palavra intervir verificamos que ela é a junção de inter que significa entre, no meio de, dentro de, um com o outro e vir. Daí, intervir será meter-se no meio de, misturar-se com, achar-se entre.”*

Torna-se assim fundamental, escolher os caminhos que pretendemos para nós e para a sociedade, com vista à construção do ser humano na sua totalidade e consequentemente da sociedade que nos envolve. Andrade (2002:42) salienta ainda que *“Lutar pela humanização do velho é lutar pela nossa própria humanização, e essa luta não pode deixar de passar pela educação”*. Alguns estudos já estão a ser feitos em relação à educação intergeracional. Andrade (2002) relata-nos alguns estudos feitos nessa área, bem como o seu estudo e as conclusões daí resultantes. As conclusões apontam para aspectos positivos. Vitor Ventosa também nos comenta acerca do seu trabalho, dos seus projectos realizados em Espanha,

*“ Eu trabalho por exemplo em Espanha um programa de teatro intergeracional, jovens e idosos, já faz 4 anos, em Salamanca e os resultados são, uns resultados incríveis tanto para os jovens como para os idosos. Os idosos se sentem jovens, se sentem de alguma maneira úteis trabalhando com jovens em uma obra de teatro e os jovens maduram também muito mais em contacto com as pessoas maiores, por isso é um benefício mútuo. E também há outro tipo de experiências muito*

*interessantes em trabalho intergeracional, desde a perspectiva da Animação. Não tem tanto a ver com a Animação mas mais com a intervenção socioeducativa em termos gerais, que também existem em Espanha, em Salamanca que é a convivência das pessoas maiores com estudantes universitários. Há programas públicos que facilitam a possibilidade de idosos que estejam sós em casa ofereçam a sua casa a universitários estudantes que venham estudar a Salamanca e não têm casa, então em troca de que o estudante ofereça companhia á pessoa maior, o idoso oferece alojamento, e isso é um programa que a Universidade de Salamanca fomenta e promove. E também tem múltiplos efeitos positivos. Como estes exemplos existem muitas possibilidades mais que se podem implementar neste âmbito.*  
(Apêndice 2 Pergunta nº2)

### **3.3 A Animação Sociocultural e a intergeracionalidade como factor de aproximação**

A Educação intergeracional é um desafio importante para a sociedade actual, assim sendo consideramos a educação intergeracional como uma prática pedagógica vivencial, de interacção entre as diferentes faixas etárias, de onde deverá resultar uma participação comprometida com o desenvolvimento social, cultural e educativo. Ferreira ([www.aps.pt/vicongresso](http://www.aps.pt/vicongresso)) afere que

*“ todo o espaço público é composto, além da escola, por uma grande diversidade de instituições, organizações, serviços e projectos que consubstanciam processos sociais, culturais e educativos que diferem e transcendem a forma escolar convencional, ora porque neles estão envolvidos profissionais e voluntários de diferentes áreas , como a educação, a cultura, o serviço social, a saúde , a justiça e outras, ora porque abrangem diversas valências (animação de tempos livres, apoio social a idosos, educação e formação de adultos, promoção do artesanato local e regional, apoio a emigrantes , etc), ora ainda porque ao acolherem crianças e idosos, jovens e adultos , nos mesmos espaços e actividades , propiciam a emergência de relações sociais de aprendizagem baseadas no trabalho e na convivência intergeracional.*

O contexto globalizante actual está cada vez mais virado para os problemas sociais que devem conduzir as sociedades para novas políticas, assentes em valores e no bem-estar do indivíduo. Ainda segundo Ferreira,

*“Na verdade, grande parte dos serviços e instituições socioeducativas de hoje, de base associativa e cooperativa, nomeadamente, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), acolhem crianças e idosos, jovens e adultos nos seus espaços e actividades.” As práticas intergeracionais cada vez mais têm que*

*estar incutidas nas instituições, na comunidade em geral. Animadores e educadores sociais deviam de realizar com as pessoas idosas, actividades inspiradas na escola e no jardim-de-infância.*

*De extremamente importante o desenvolver de processos educativos integrados, numa perspectiva de animação sociocultural e comunitária, não se distinguindo apenas por acolherem e comunitária, não se distinguindo apenas por acolherem grupos de diferentes gerações, mas, essencialmente, por promoverem relações intergeracionais.”*

### **3.3.1 Alguns exemplos de actividades realizadas em Montalegre**

#### **3.3.1.1 “ Um dia na Idade Média”**

Um dia na Idade Média foi um dos eventos levados á cabo pelo Agrupamento de escolas de Montalegre tendo a participação da Escola Profissional das Minas da Borralha. Envolveu toda a comunidade escolar, desde os alunos, professores, auxiliares e mesmo pais. A escola participou desde o Pré-escolar ao 3º ciclo. Foi um momento de acontecimentos intergeracionais, pois nela encontramos diversas gerações.

*“Foi um dos eventos levados a cabo pelo Agrupamento de Escolas de Montalegre com a participação da Escola profissional das Minas da Borralha. Envolveu toda a comunidade escolar, tendo sido um enorme sucesso. Foram centenas de figurantes numa jornada, que vai ficar na memória por muitos e largos anos. “A concentração ocorreu na Praça do Município de Montalegre ficando com um aspecto invulgar. Todavia, foi no Castelo que se concentrou toda a envolvência de uma acção cultural subordinada ao tema "Um dia na Idade Média". Destaque para o envolvimento de toda a comunidade escolar numa união que demonstrou força, querer e criatividade do corpo docente, pessoal auxiliar e administrativo e, claro está, alunos.” [www.semanariotransmontano.com](http://www.semanariotransmontano.com)*

#### **3.3.1.2 Tradição Oral no Concelho de Montalegre**

“ A tradição oral é a maior fonte de estudo, pois todos nós podemos hoje ouvir contar desde os romanos até aos mouros, lusitanos, e agora até aos das invasões francesas, lendas, contos, feitos heróicos, guerras, epidemias, cujo fundo de verdade é inegável, visto tratar-se de uma tradição contínua passada de pais para filhos.” (Fontes e Moura, 1978)

No Concelho de Montalegre ainda se praticam alguns jogos populares, que permitem aproximar os mais velhos dos mais novos.

### 3.3.1.3 Ponte da Misarela

A Lenda da Misarela é hoje uma das tradições orais que mais marca tem trazido ao concelho de Montalegre. Uma lenda que tem aproximado jovens e menos jovens. Tendo sido dramatizada algumas vezes pela população de Montalegre, onde se reuniu um vasto leque de pessoas, com idades compreendidas entre os 6 anos até aos 70. Toda a comunidade demonstrou vontade e empenho em participar, realizando-se uma encenação pelo grupo de teatro de Montalegre e Póvoa de Lanhoso. A sua representação foi realizada na ponte da Misarela. A História já foi escrita pelo Padre António Fontes. “*Montalegre: Quando o Diabo regressa à Ponte de Misarela num sábado à noite...*”

“*Esta lenda tem sido motivação de outras actividades/iniciativas por descendentes do Montalegre e outros Concelhos vizinhos. A título de exemplo surge o teatro “MONTALEGRE (PRESSPOINT) – Numa parceria entre os municípios de Vieira do Minho, Montalegre, Junta de Freguesia de Ferral e Junta de Freguesia de Ruivães , sob a supervisão artística do Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, criou-se um espectáculo que promete ser uma viagem a um mundo místico, o Mundo da Misarela. Entre Espíritos e o Diabo, Padrinhos e Afilhados ainda por nascer e Almas em dívida para com o Príncipe das Trevas, estará o magnífico cenário envolvente à Ponte da Misarela. Este espectáculo contará não só com a animação nocturna como também animação musical e dramática nos restaurantes que estarão distribuídos pelo espaço assim como tascas, e animação diurna durante toda a tarde onde poderá benzer a barriga, confessar-se ao Padre que conseguiu enganar o Diabo e não só...*”

## Teatro na Ponte da Misarela

Segundo Baptista (2006:80-82) A lenda relata o seguinte:

*“Um fidalgo duriense (há quem diga um criminoso) fugia desalmadamente aos beleguins do rei que injustamente o perseguiram e acusavam de traições. Quando chegou à Mizarela o Regavão ia de monte a monte, medonhamente tempestuoso pelas chuvadas inverniais. Vendo-se acossado e sem poder passar a corrente pediu a intervenção divina e de todos os santos que conhecia. Em vão. Não conseguia prosseguir a fuga. Lembrou-se então de invocar o poder do diabo em gritos desesperados:*

*- “Satanás! Satanás!*

*Passa-me que te dou a alma!”*

*E o diabo, aparecendo num estarrinco do trovão, respondeu:*

*- “Passarás, passarás,*

*Sem olhar para trás!”*

*No mesmo instante estendeu-se à sua frente uma ponte que o fidalgo (ou criminoso) atravessou. Mal pôs o pé na encosta fronteira, atrás de si, a ponte ruía com enormíssimo estrondo no abismo vertiginoso.*

*E assim fugiu à ira do monarca o tal fidalgo (ou criminoso) que decidira exilar-se em Barroso. Por aí viveu muitos anos ainda, mas sempre roído de remorsos e angústias por ter dado a alma ao diabo.*

*Quando chegou a hora da morte mandou chamar o padre para se confessar. E contou-lhe o seu pecado. O padre absolveu-o, depois de exigir que confessasse toda a verdade e pensou que talvez fosse possível refazer a ponte sem grandes sacrifícios....*

*Tomou a caldeirinha da água benta e o hissope (há quem diga que foi uma laranja onde meteu água benta depois de lhe retirar do interior os favos por um orifício) e dirigiu-se uma noite ao local indicado pelo moribundo, invocando o diabo:*

*-“Satanás! Satanás!*

*Passa-me que te dou a alma!”*

*E repetiu-se a cena: o diabo (ao ribombar o trovão) apareceu-lhe e respondeu-lhe:*

*-“Passarás, passarás,*

*Sem olhar para trás!”*

*Num ápice reaparece entre dois penedões enormes a ponte. O padre começou a atravessar aspergindo água benta sobre a construção! (Também se diz que largou a laranja a rolar pela ponte!)*

*E assim ficou benzida a ponte! Nesse mesmo instante o diabo desapareceu deixando no ar fortíssimo cheiro a enxofre, pez e incenso....mas a ponte ficou de pé. Por isso há quem lhe chame Ponte do Diabo e Ponte do Salvador, mas para o nosso povo é a Ponte da Misarela, lugar mítico, mágico e sagrado.*

*As mulheres grávidas, com medo de abortar, dirigiam-se á ponte ao anoitecer e esperavam pacientemente que se verificassem duas coisas: que não passasse animal algum depois do pôr-do-sol e que a primeira pessoa a passar se dispusesse a baptizar o feto que trazia na barriga. Se tais condições se verificassem, a pessoa passante colheria das profundezas, com uma vasilha*

*segura por uma corda, um pouco de água e, logo ali, regava o ventre da mulher desenhando cruzeiros e pronunciando ao mesmo tempo o ensalmo:*

*“Eu te baptizo pelo poder de Deus*

*E da Virgem Maria!*

*Padre –Nosso e Ave- Maria*

*Se fores menina (menina)*

*Serás Senhorinha*

*Se fores rapaz,*

*Serás Gervás (Gervásio)”.*

*A verdade é que são ainda muitas pessoas que carregam esses chamadouros, saídos das noites passadas na Ponte da Misarela!*

*A ponte da Misarela não deve ser conhecida apenas pela sua lenda nem por ser um sítio de beleza admirável ou simples cartaz turístico. É um local histórico que nos honra como povo amante da liberdade e cioso do seu sagrado chão.*

*As numerosas forças napoleónicas foram aqui apossadas, na muito tempestuosa noite de dezasseis de Maio de 1809, ás mãos de 800 paisanos barro~oes, que esperaram em vão a chegada de reforços, porque as tropas anglo- portuguesas de Wellesley nunca chegaram. Desse facto há ecos no cancionero popular:*

*“Chorai meninas de França*

*Chorai por vossos maridos,*

*Na ponte da Misarela*

*Eram mais mortos que vivos!”*

*A ponte deve também ser recordada porque lá de deu, em 25 de Janeiro de 1827, um recontro importante entre as tropas realistas do general Silveira e as tropas constitucionais do coronel Zagalo.*

*Ainda na Misarela, no dia 18 de Setembro de 1838, se referiu a cruenta batalha em que os liberais, liderados pelo General Antas, derrotaram as tropas cartistas do marechal Saldanha, do duque da Terceira e do barão de Leiria.”*

*“Numa parceria entre os municípios de Vieira do Minho, Montalegre, Junta de Freguesia de Ferral e Junta de Freguesia de Ruivães , sob a supervisão artística do Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, criou-se um espectáculo que promete ser uma viagem a um mundo místico, o Mundo da Misarela. Entre Espíritos e o Diabo, Padrinhos e Afilhados ainda por nascer e Almas em dívida para com o Príncipe das Trevas, estará o magnífico cenário envolvente à Ponte da Misarela”. Esta é uma lenda, que através do teatro reúne várias gerações, onde vão interagir entre eles tentando deste modo recriar essa tão misteriosa lenda, “A ponte da Mizarela ou Ponte do Diabo”.*

### **3.3.1.5 Sexta-feira 13**

Em 2002 começou a realizar-se um evento de características bem singulares e que é, na actualidade, pretexto para grande movimentação e euforia. Falamos da sobejamente conhecida “Sexta-feira 13”, um dos eventos com mais destaque em Montalegre nos últimos tempos, tanto pela Animação de rua, como pelo próprio

espectáculo. O acontecimento junta toda a comunidade que participa com grande manifestações de alegria e satisfação. Destaca-se a famosa sopa de urtigas e a cerimónia litúrgica, onde com uma reza de esconjuro se atinge o clímax, precedendo o embarcar geral de uma honesta, fortíssima e aromática mistela alcoólica aquecida num caldeirão.

A “Noite das Bruxas” atrai cada vez mais gente a Montalegre. A maioria dos participantes é oriunda da zona do Porto e de concelhos do Minho, o que leva a muitos deles acabem por pernoitar na vila. A festa começa nos restaurantes da vila barrosã, onde a decoração desafia o azar ligado à sexta-feira 13, por isso são comuns as mesas de treze lugares e os guarda-chuvas aberto. Os restaurantes e pensões têm lotação esgotada. Para a organização, que vê nestas iniciativas uma forma de dinamizar a economia local, o resultado não poderia ser melhor. “Além de participarem na “Noite das Bruxas”, muitas pessoas acabam por ficar em Montalegre durante todo o fim-de-semana, o que, para a economia local, é muito significativo.”

Foi realizado um espectáculo de rua “Guardo segredos Onde Vivo” interpretado pelo Centro de Estudos de Barroso – Teatro e Tradições. Este foi integrado na sexta-feira 13 de Maio de 2011 e começou na Praça do Município de Montalegre, estendendo-se por toda a zona histórica da vila, perante o olhar dos muitos curiosos que fizeram questão de acompanhar o cortejo. Esteve aberto a toda a população, desde os mais jovens aos mais idosos, com a finalidade de misturar «o documental e o ficcional para falar de Montalegre e suas gentes, através de sua narrativa itinerante» tornando-a «num resgate das memórias oficiais e populares do território». Baptista conta-nos como nasceu esta superstição

*“ Venham a Montalegre que nós contamos-lhes histórias de Bruxas!  
Após a queda do império romano e a conseqüente invasão dos bárbaros, a população peninsular noroeste (dominada pelos Suevos) estava dividida em católicos, arianos e pagãos: a classe dirigente era ariana; a população dos principais centros das dioceses era católica; o povo indígena das zonas rústicas e a ralé invasora eram pagãos, isto é, praticavam a idolatria ancestral, uma espécie de arqueocultura religiosa cujas raízes desciam às ramas das eras clássicas, pré-clássicas, proto-históricas e até pré-históricas. Mesmo depois de São Martinho ter convertido os Suevos e “publicado” o De correctione Rusticorum o povo rural (e mesmo algum clero) persistiu na prática de arquétipos gentílicos, de actos ritualistas e de superstições. Essas superstições é o próprio São Marinho que as recorda; os cultos dos astros, do fogo, dos mortos, das águas e da natureza (das florestas, montes e trovões); os agouros, adivinhações; os ensalmos, exorcismos e encantamentos; os louros e ervas; os*

*amuletos, feitiçaria, magia e sortilégios; a invocação de ídolos (como chamam aos planetas e aos dias da semana) e do demónio.*

*Pela prática destas mesmas superstições e pouco mais haviam sido executados o bispo Prisciliano e seis companheiros seus, cerca de 200 anos antes, nos finais do século IV.*

*Já não concretamente pela prática desses ritos e cerimónias, mas acusados de as terem praticado, foram presos, numa sexta-feira, 13 de Outubro de 1307, e condenados depois á morte na fogueira, mais de seiscentos templários.*

*É possível que tão íníqua e sinistra justiça do papa de Avinhão que era Clemente V e do Rei Filipe V de França, o Belo, tenham contribuído para manter viva essa mentalidade arqueotradicional que crê nos poderes da feitiçaria e dos maus-olhados, sobretudo em sexta-feira/13...*

*Em Montalegre cada vez mais os “crentes” se juntam em lauto jantar, com vestimenta adequada a cada sexta-feira 13. Não faltam as ilustrações e libações (mas sem água) antes com maduros e verdes e “queimadas” sacrificiais do alho, do sal virgem e da maça na aguardente acompanhada liturgicamente com ensalmo a condizer:*

*Todos os dias 13, sexta-feira, são já um cartaz turístico da vila de Montalegre que arrastam centenas de pessoas dos concelhos vizinhos e mesmo de Chaves, de Braga e do Porto. (Baptista, 2006:84)*

Na sexta-feira 13, não pode faltar a tradicional “queimada” juntamente com a ladainha.

Baptista (2006:84-85)

*“ Sapos e bruxas, mouchos e crujeas, demonhos, trasgos edianhos, espíritos das enoboadas beigas, corvos, pegas e meigas, feitiços das mezinheiras, lume andante dos podres canhotos furados, luzinha dos bichos andantes, luz de mortos penantes, mau olhado, negra inveija, ar de mortos, trevões e raios, uivar de cão, piar de moucho, pecadora língua de má mulher casada com home belho. Vade retro, Satanás, P´ras pedras cagadeiras! Lume de cadávres ardentes. Mutilados corpos dos indecentes peidos de infernais cus. Barriga inútil de mulher solteira, miar de gatos que andam à janeira, guedelha porca de cabra mal parida! Com esta mulher levantarei labaredas deste lume, que se parece co do Inferno. Fugirão daqui as bruxas, por riba de silbaredos e por baixo de carbalhedos, a cabalo na sua bassoir de gesta, pra se juntarem nos campos de Gualdim. Pra se banharem na fonte do areal do Pereira...*

*Oubide! Oubide*

*Os rugidos das que estão a arder nesta caldeira de lume. E cando esta mistela baixe polas nossas gorjas, ficaremos librés dos males e de todo embruxamento. Forças do ar, terra, mar e lume, a vós requero esta chamada: Se é verdade que tendes mais poder que as humanas gentes, fazei que os espíritos ausentes dos amigos que andam fora participem connosco desta queimada!...” (Baptista, 2006:84-85)*

### 3.3.1.6 Itinerâncias Culturais e Sociais com os Seniores Barrosões

Está a ser levada a cabo uma ideia que partiu da Câmara Municipal de Montalegre, através dos Serviços da Divisão Sociocultural que em parceria com as IPSS lares de terceira idade do Concelho, juntas de freguesia, Cruz Vermelha e associações locais, promovidos de 15 em 15 dias. Tem pelo nome de *“Itinerâncias Culturais e Sociais com os Seniores Barrosões”*. *A particularidade deste projecto é tentar dar “uma resposta social, cultural às necessidades dos seniores do Concelho de Montalegre, visando ser um pólo móvel (Biblioteca Itinerante) democratizador de bens e ofertas que promovem a aprendizagem através de actividades culturais, sociais e recreativas, onde também se fomenta o aumento da auto estima e da autonomia.”* Este projecto está inserido *“no âmbito de promoção e democratização do acesso aos meios culturais e sociais do município”*. Os destinatários são os Seniores do Concelho de Montalegre, tendo como objectivo principal *“criar e promover melhores condições de vida, minorando momentos de apatia, de solidão, promovendo uma actividade com mais qualidade”*.

A vereadora Dr. Fátima Fernandes comenta que esta iniciativa se torna um exemplo de *“boas práticas” existindo os recursos tanto materiais como humanos sendo colocados ao serviço das pessoas. As quais têm muito para nos dar, sendo os “nossos idosos repositório da nossa cultura e da nossa identidade” afirmando ainda que “Depois há uma outra vertente porque as nossas crianças vão poder participar neste projecto. Todos sabemos que é uma alegria para os idosos conviver com os mais jovens e estes têm muito a ganhar com este contacto. Estou a crer que sairá daqui um trabalho muito rico, em termos culturais para o nosso concelho”*. Um dos objectivos primordiais deste projecto é quebrar a solidão dos idosos e a sua socialização. Visa criar, dinamizar e organizar actividades culturais, sociais, recreativas e de convívio, traduzindo-se nos seguintes objectivos

- *Divulgar a história, as ciências, as tradições, as artes, os locais e os demais fenómenos culturais;*
- *Democratizar, o acesso a bens culturais e sociais a todos os seniores do concelho de Montalegre;*
- *Ser “pólo móvel” de informação e divulgação de serviços e direitos dos seniores;*
- *Contribuir para o enriquecimento intelectual e cultural dos seniores;*

- *Incentivar a participação e organização em actividades culturais de lazer;*
- *Desenvolver as relações interpessoais e sociais entre as diversas gerações;*
- *Fomentar o voluntariado na e para a comunidade;*
- *Fomentar o uso das tecnologias no público-alvo - seniores;*
- *Minorar momentos de apatia e solidão dos seniores.*

Os destinatários deste projecto serão todos os idosos do concelho com idade superior a 55 anos ou reformados.

Neste projecto estão inseridas diversas actividades de vários âmbitos que ajudam deste modo a “promover o equilíbrio de uma vida saudável”. Podemos salientar algumas delas: “Histórias com chá”; ”Memórias de tempos idos”; “Á conversa com...ciclo de conversas”; “Encontros Inter-geracionais”, etc.

<http://www.cm-montalegre.pt/showNT.php?id=1353>

De facto este era um tema que eu gostaria de ter aprofundado, mas como é um projecto que está na sua fase inicial não me foi permitido falar acerca dele, apenas tirei algumas breves notas, recorrendo á internet. De algum modo podemos verificar que o tema da intergeracionalidade começa a ter cada vez mais relevância, existindo desta forma a preocupação em promover actividades onde estejam incluídas os mais jovens e os menos jovens. Tentando deste modo uma maior aproximação entre as diversas gerações. Começamos a ter a intervenção directa do poder político, sendo este um projecto de iniciativa Camarária.

## V CAPITULO - METODOLOGIA

### 4 Metodologia

A metodologia é o conjunto de procederes que compõem um projecto de investigação. Denomina o modo como enfocamos os problemas e procuramos as respostas. Através deste estudo, pretendemos saber que tipos de actividades são realizados com os idosos que possam abranger as diversas gerações.

Esta investigação começou com base no seguinte problema:

O fenómeno de envelhecimento é uma problemática presente e cada vez mais discutida nas nossas sociedades. Observa-se um aumento significativo da população idosa, o que interfere com diversas estruturas, tanto a nível individual, como familiar, social, económico e político.

Em Montalegre, um concelho com uma taxa elevada de emigração, somos confrontados com aldeias quase vazias, onde a pouca população que existe são os idosos. Sendo assim, quando, no seu quotidiano, se sentem “incapazes” têm que recorrer aos lares. Os laços afectivos, muitos deles são perdidos por completo, são “abandonados”, e o único contacto que têm são as pessoas dessas próprias instituições.

Neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada no decorrer do estudo. Nomeadamente os métodos e instrumentos utilizados na recolha dos dados. Optamos por um estudo de caso, que no entender de Ander-Egg (2003:313)

*“En las ciencias sociales, el estudio de caso consiste en un tratamiento global/holístico de um problema, contenido, proceso o fenómeno, en el que se centra todo el foco de atención investigativa, ya se trate de un individuo, grupo, organización, institución o pequeña comunidad”.*

Segundo Almeida e Pinto (1995:95)

*“...estudo de casos ou análise intensiva “consiste no exame intensivo, tanto em amplitude como em profundidade, e utilizando todas as técnicas disponíveis, de uma amostra particular, seleccionada de acordo com determinado objectivo (ou, no máximo, de um certo número de unidades de amostragem), de um fenómeno social, ordenado os dados resultantes por forma a preservar o carácter unitário da amostra, tudo isto com a finalidade última de obter uma ampla compreensão do fenómeno na sua totalidade”.*

Segundo Serrano (2011:103) um estudo de caso, *“de facto, trata-se de observar em profundidade as peculiaridades de uma unidade individual seja esta um sujeito, um grupo, uma classe ou instituição. O seu propósito fundamental deve ser provar de forma profunda o fenómeno, analisá-lo com intensidade e estabelecer generalizações”*

A metodologia utilizada será a investigação qualitativa, através do método investigação -acção, mais especificamente um estudo de caso. No entender de Fortin (2003: 22) *“o método de investigação qualitativa tem por objectivo uma abordagem de investigação utilizada para o desenvolvimento do conhecimento a descrever ou interpretar, mais do que avaliar”*. De salientar que, na opinião do mesmo autor (2003:148), *“nesta abordagem qualitativa acontece frequentemente que se investiga «com» e não «para» as pessoas de interesse; designando os sujeitos como co-investigadores.”*

Dada a realidade de análise optamos pela entrevista e inquéritos, considerando que seriam as técnicas que melhor serviriam os nossos interesses e objectivos.

O inquérito por questionário é uma das técnicas mais utilizadas na investigação sociológica, tem a grande vantagem de ser anónimo, condição essencial para a veracidade das respostas e não precisa de ser respondido de imediato. Os questionários existentes nesta análise, são de resposta fechada. O inquérito é a aplicação de um questionário com perguntas concretas sobre uma determinada realidade. Estas respostas virão a ser cientificamente analisadas e classificadas.

Marconi e Lakatos (1998:74) afirmam que: *“(...) o questionário é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. (...) é uma técnica de observação não participante, mas automatizada em relação à entrevista (...)”*

Os Inquéritos foram realizados aos idosos da Santa casa da Misericórdia de Montalegre, bem como a alunos e professores do Agrupamento de escolas de Montalegre. Posteriormente, foram efectuadas entrevistas como forma de instrumento de recolha de informação, uma técnica de investigação qualitativa que possibilita extrair informações e dados.

A entrevista enquanto técnica de investigação permite recolher informações e elementos de reflexão muito importantes; o inquirido adquire uma maior profundidade ao nível das informações, estabelecendo-se uma maior interacção entre o investigador e o entrevistado, o que permite maior recolha de informação da realidade.

Quivy (1998:192) sustenta que nas entrevistas semi-estruturadas se cria *“uma verdadeira troca, durante o qual o interlocutor do investigador exprime as suas percepções de um acontecimento ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências, ao passo que, através das suas perguntas abertas e das suas reacções, o investigador facilita essa expressão, evita que ela se afaste dos objectivos da investigação e permite que o interlocutor aceda a um grau máximo de autenticidade e de profundidade”*.

As técnicas de investigação são conjuntos de procedimentos bem definidos e transmissíveis, destinados a produzir certos resultados na recolha e tratamento da informação requerida pela actividade de pesquisa. O inquérito por questionário, a entrevista, a observação, as notas de campo, constituem exemplos de várias técnicas utilizadas em ciências sociais.

Qualquer trabalho de investigação exige a utilização de procedimentos reflexivos, sistemáticos, controlados e críticos para que seja possível alcançar o objectivo proposto. Isto exige uma organização e planificação do processo de investigação.

É necessário tomar uma série de decisões para recolher as informações necessárias. Para tal exige-se método

No entanto, como afirma Ander-Egg (2000:53): *“ não nos devemos esquecer que na prática investigativa, a inteligência e a capacidade para captar a realidade não são mais importantes que as receitas metodológicas ou os esquemas operativos.”*

As Técnicas basear-se-ão na observação directa, notas de campo e documentos como fotografias, vídeos, actividades, textos, jornais. Efectuar-se-ão entrevistas semi-estruturadas a pessoas ligadas à Educação e, nomeadamente, à Animação Sociocultural, bem como a utentes do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre e aos responsáveis do Agrupamento de Escolas de Montalegre.

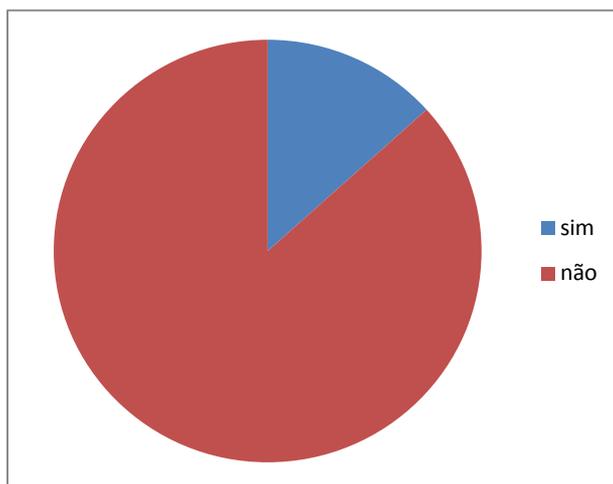
#### 4.1 Análise dos Resultados do Questionário aos idosos do Lar da Santa casa da Misericórdia de Montalegre

Depois de aplicado o questionário, procedeu-se à análise dos dados adquiridos no mesmo. No processo de tratamento destes dados foi realizada uma análise quantitativa, relativamente aos conteúdos das respostas, levada a cabo através de um método de categorização executado a partir delas e cujos resultados passamos a apresentar.

O presente estudo é composto por 80 idosos. Relativamente ao género 24 inquiridos são do sexo masculino, prevalecendo o género masculino com 56 elementos. Existem cerca de 10 idosos acamados. Apenas 30 idosos se mostraram interessados em responder ao questionário, pois os outros, ou não estavam mentalmente em condições (doença de Alzheimer), ou simplesmente, apenas não respondiam.

Aqui importou saber a importância que os jovens teriam na vida dos idosos. Averiguar a importância que os mesmos davam às actividades realizadas entre ambos.

**Questão 1:** Conhece alguma actividade que tenha sido realizada entre as crianças/jovens e idosos? Se respondeu sim, indique quais.



**Gráfico 1: Conhecimento de actividades**

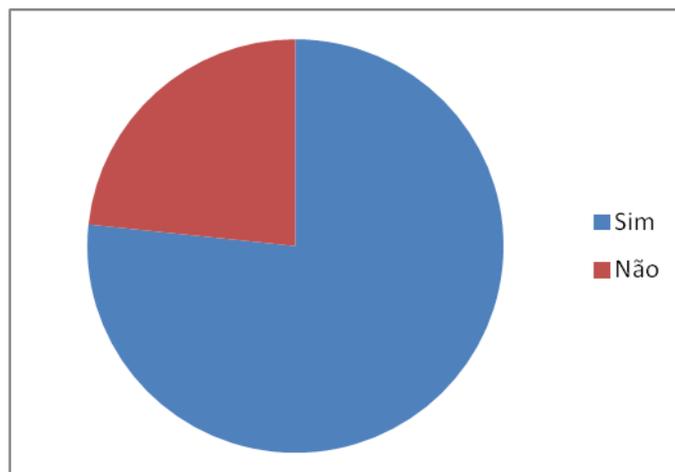
Como se pode verificar a maioria dos inquiridos responderam que não conheciam actividades entre as crianças/jovens e os idosos, ou seja 87%. Apenas uma percentagem muito reduzida tem conhecimento de actividades entre ambas as gerações, uma percentagem de apenas 13%.



**Gráfico 2: Actividades Conhecidas**

Como se pode verificar no gráfico nº2, apenas 4 dos inquiridos têm conhecimento de actividades.” Destacaram música como uma das actividades mais conhecidas. Feira Medieval, Rancho, Magusto e Reis também foram mencionadas.

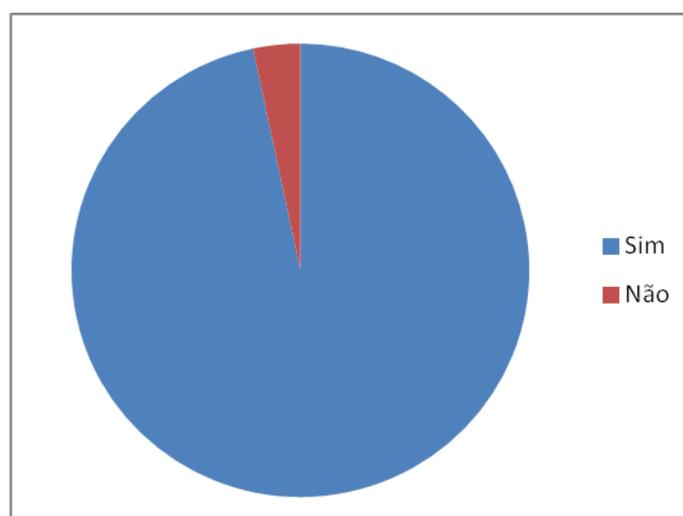
**Questão 2:** Considera importante que existam actividades entre a terceira idade e a escola?



**Gráfico 3: Importância das actividades existentes entre a 3ª idade e a escola**

Após a análise do gráfico apresentado podemos concluir que um total de 23 idosos, ou seja 77% considera importante existirem actividades entre a escola e a 3ª idade. Apenas 7 idosos, 23% responderam que não considerava que essas actividades fossem importantes.

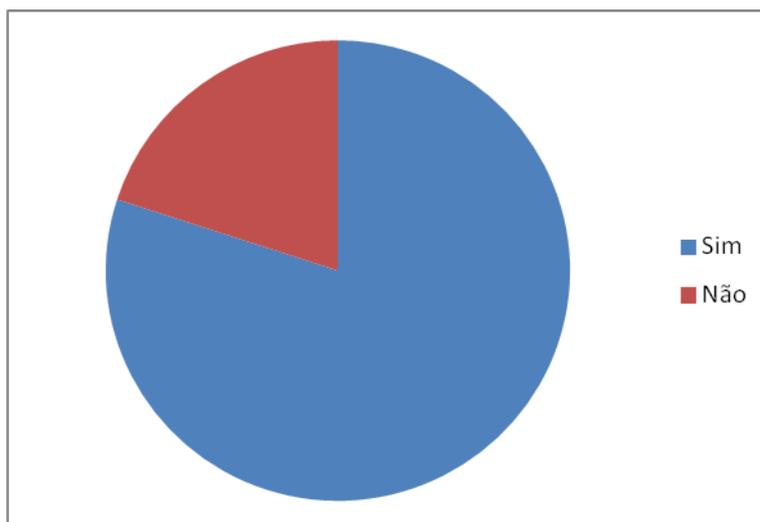
**Questão 3:** Acha que as pessoas mais velhas gostam de estar em contacto com os mais jovens?



**Gráfico 4: Contacto entre os mais jovens**

No que diz respeito ao contacto das pessoas mais velhas com os mais jovens, 97% considera que os idosos gostam desse contacto, sendo que 1 dos inquiridos respondeu Não. Podemos concluir que a maioria acha que os idosos gostam de estar em contacto com os mais jovens.

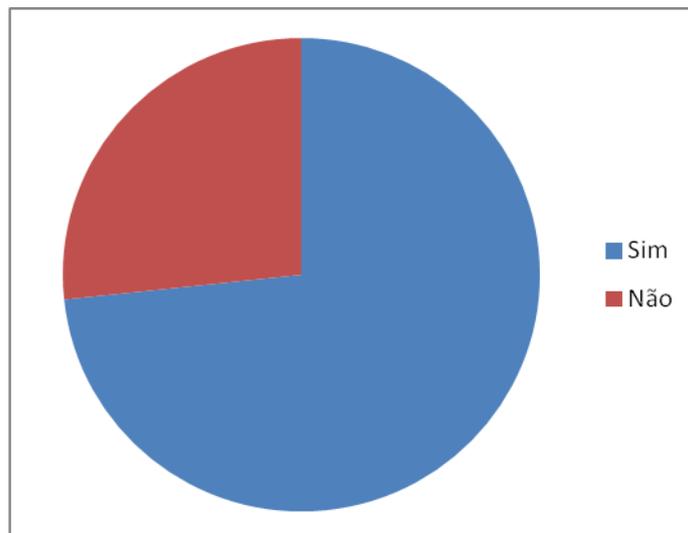
**Questão 4:** Considera que existe preconceito em relação aos idosos, da parte dos jovens?



**Gráfico 5: Preconceito da parte dos jovens em relação aos idosos**

No quadro está evidente que ainda existe preconceito da parte dos jovens em relação aos idosos. 80% Responderam Sim. Apenas 6, com uma percentagem de 20% dos inquiridos responderam que não havia qualquer preconceito dos jovens em relação ao idoso.

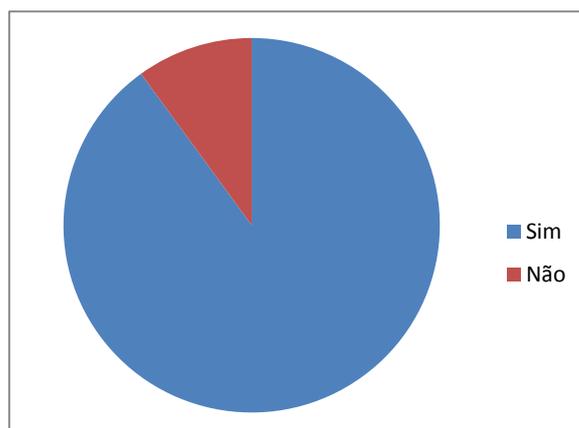
**Questão 5:** Acha que o idoso tem alguma coisa a aprender com o mais jovem?



**Gráfico 6: Aprender com o mais jovem**

Na resposta a esta questão está evidente que a maioria dos inquiridos, num total de 73% considera que o idoso tem alguma coisa a aprender com o mais jovem. Apenas 27% dos inquiridos consideram que o idoso nada tem nada a aprender com os mais jovens

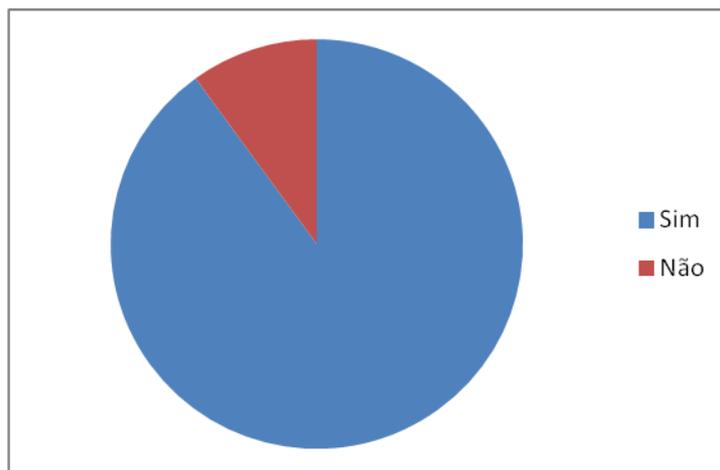
**Questão 6:** O mais jovem tem alguma coisa a aprender com o idoso?



**Gráfico 7: Aprender com o idoso**

Quanto a esta questão, relativamente se o jovem tem alguma coisa a aprender com o idoso, uma percentagem significativa, 90% dos inquiridos considera que o jovem tem muito a aprender com o idoso. Apenas uma percentagem reduzida de 10% considera que o jovem nada tem a aprender com o idoso.

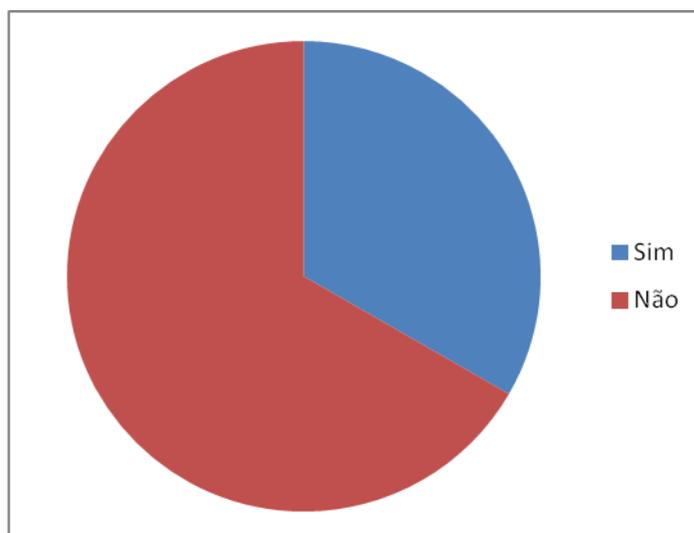
**Questão 7:** Gostaria de participar em actividades juntamente com as crianças e os jovens do nosso concelho?



**Gráfico 8: Actividades com os mais jovens**

Comparativamente às actividades juntamente com os idosos 90% dos inquiridos responderam que gostariam de participar. Apenas 10%, ou seja, apenas 3 idosos respondeu que não gostaria de participar em actividades com os mais jovens.

**Questão 8:** Já participou em alguma actividade onde estivessem também incluídas os mais jovens?



**Gráfico 9: Participação em actividades com os idosos**

A maioria dos inquiridos não participou em actividades onde estivessem incluídos as pessoas mais velhas, 67%, sendo que 33% dos inquiridos participaram.

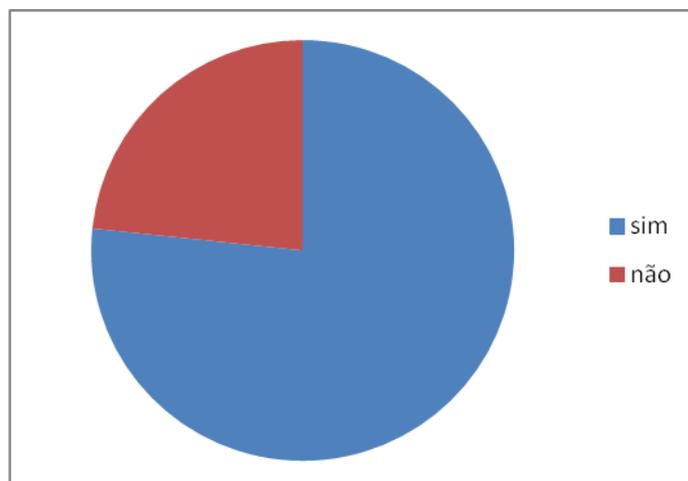
Depois de todas as questões analisadas podemos fazer uma breve síntese em termos de conclusão acerca destas questões, relativamente aos mais velhos e aos mais jovens. Verificamos que a maioria não tem qualquer contacto entre os mais jovens, no entanto reconhece-se que gostariam de ter mais contacto, gostariam de ver desenvolvidas mais actividades, pois de uma certa forma minimiza a solidão existente.

## 4.2 Análise dos Resultados aos Questionários realizados aos alunos da Escola Dr. Bento da Cruz

Como já foi referido o objectivo dos questionários foi averiguar qual a importância de actividades realizadas entre os idosos e os jovens. Saber se existem e se ambas as partes consideram essas actividades importantes. Através da análise dos resultados foram apurados quais as actividades conhecidas realizadas entre ambos, bem como a frequência destas.

A nossa unidade de análise foi constituída por um grupo de 30 alunos de diversos anos lectivos, na escola Dr. Bento da Cruz, com um total de 8 perguntas.

**Questão 1:** Conhece alguma actividade que tenha sido realizada entre as crianças/jovens e idosos? Se respondeu sim, indique quais.



**Gráfico 10: Conhecimento de actividades**

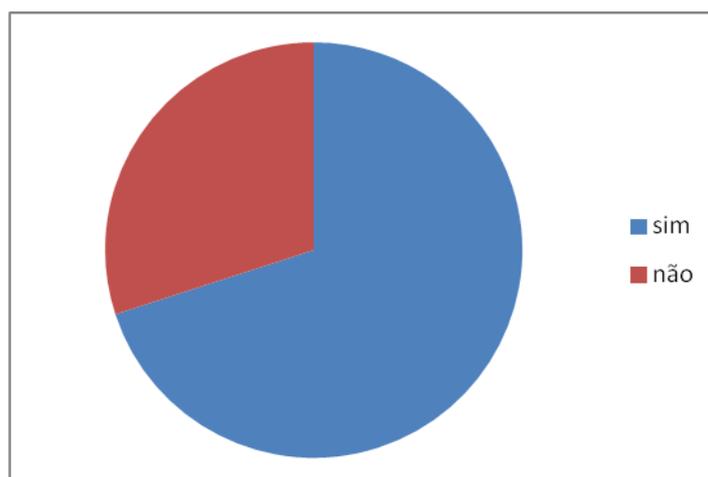
Como se pode verificar a maioria dos inquiridos responderam que não conheciam actividades entre as crianças/jovens e os idosos. 23% dos inquiridos responderam que sim, e 77% responderam que Não. Não conheciam actividades entre os jovens e os idosos.



**Gráfico 11: Atividades Conhecidas**

Como se pode verificar no gráfico nº2, apenas 2 dos inquiridos (3%), têm conhecimento de actividades desenvolvidas em épocas festivas, Natal e Páscoa. Dança no lar foi salientado também por um aluno, tal como o conto de uma história e o dia Internacional do idoso. Posto isto pode se concluir que apesar de responderem afirmativamente que conheciam actividades desenvolvidas entre a 3ª idade e os jovens, 83% não respondeu quais eram essas actividades.

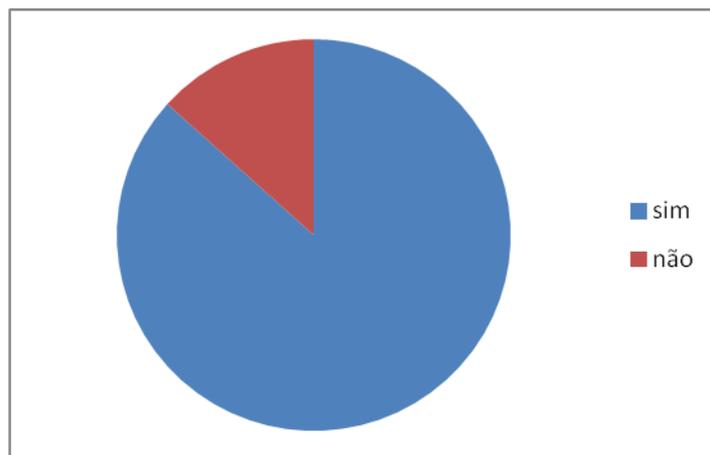
**Questão 2:** Considera importante que existam actividades entre a terceira idade e a escola?



**Gráfico 12: Importância das actividades existentes entre a 3ª idade e a escola**

Após a análise do gráfico apresentado podemos concluir que um total de 21 alunos, ou seja 70% considera importante existirem actividades entre a escola e a 3ª idade. Apenas 9 alunos, 30% responderam que não considerava que essas actividades entre ambas as partes fossem importantes.

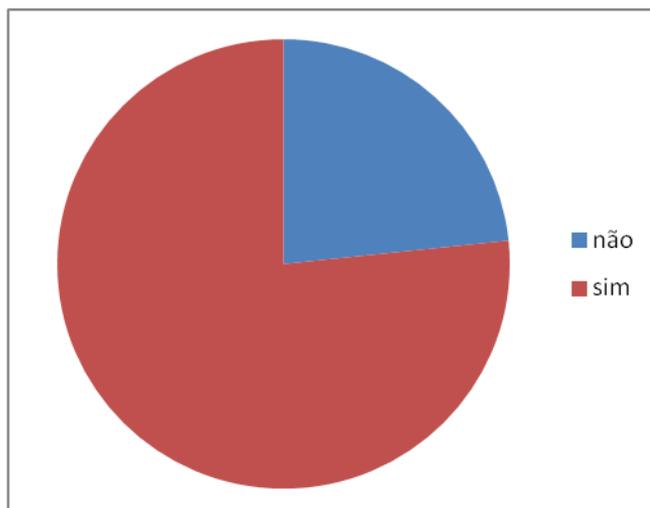
**Questão 3:** Acha que as pessoas mais velhas gostam de estar em contacto com os mais jovens?



**Gráfico 13: Contacto entre os mais jovens**

No que diz respeito ao contacto das pessoas mais velhas com os mais jovens, 87% considera que os idosos gostam desse contacto, sendo que 4 dos inquiridos responderam Não, tendo uma percentagem de 13%. Podemos concluir que a maioria acha que os idosos gostam de estar em contacto com os mais jovens.

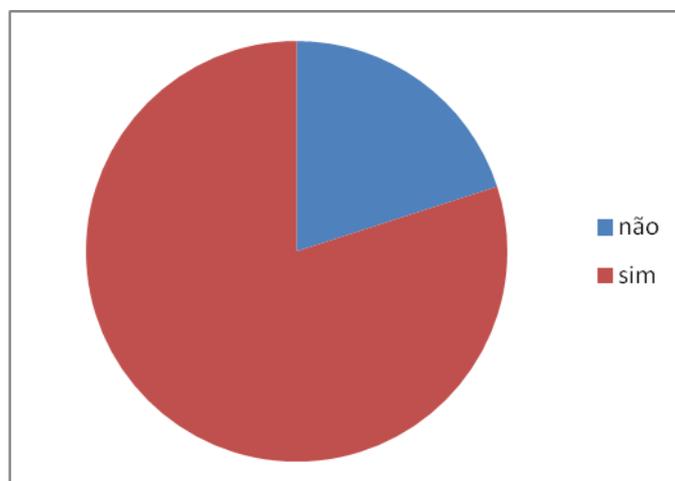
**Questão 4:** Acha que ainda existe preconceito em relação aos idosos, da parte dos jovens?



**Gráfico 14: Preconceito da parte dos jovens em relação aos idosos**

No quadro está evidente que ainda existe preconceito da parte dos jovens em relação aos idosos. 77% Responderam Sim. Apenas 7 dos inquiridos responderam que não havia qualquer preconceito em relação ao idoso

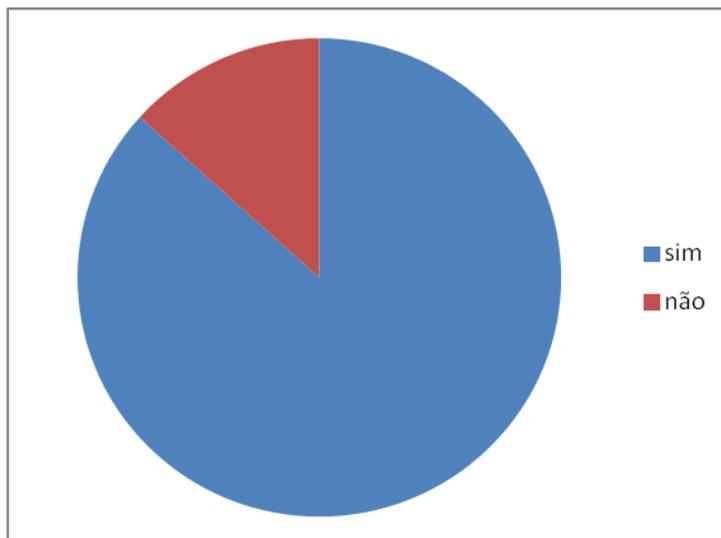
**Questão 5:** Será que o idoso tem alguma coisa a aprender com o mais jovem?



**Gráfico 15: Aprender com o mais jovem**

Na resposta a esta questão está evidente que a maioria dos inquiridos, num total de 80% considera que o idoso tem alguma coisa a aprender com o mais jovem. Apenas 20% dos inquiridos consideram que o idoso nada tem a descobrir com o mais jovem.

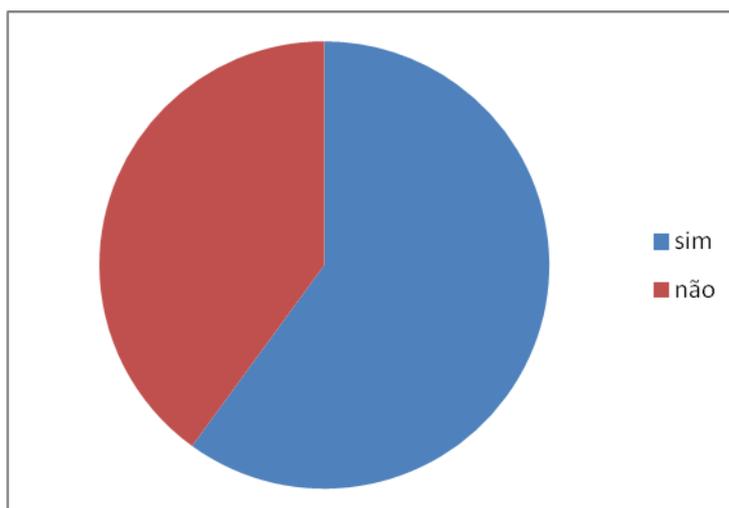
**Questão 6:** O mais jovem tem alguma coisa a aprender com o idoso?



**Gráfico 16: Aprender com o idoso**

Quanto a esta questão, relativamente se o jovem tem alguma coisa a aprender com o idoso, uma percentagem significativa, 87% dos inquiridos considera que o jovem tem muito a aprender com o idoso. Apenas uma percentagem reduzida de 13% considera que o jovem nada tem a aprender com o idoso.

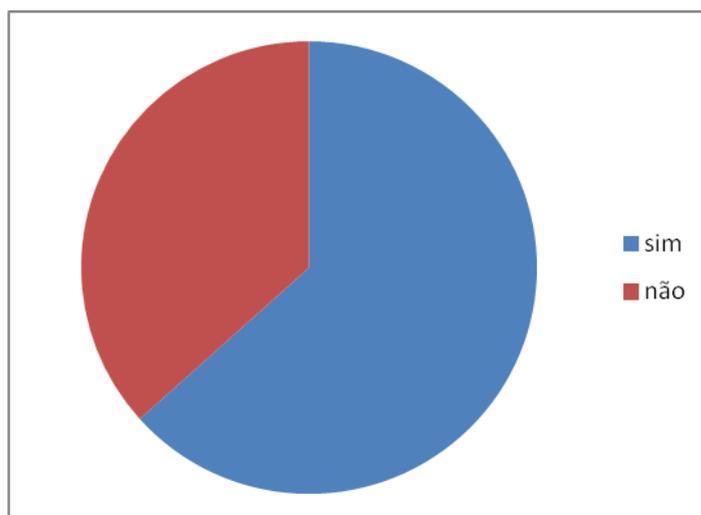
**Questão 7:** Gostavas de participar em actividades juntamente com os idosos do nosso concelho?



**Gráfico 17: Actividades com os idosos**

Comparativamente às actividades juntamente com os idosos 40% dos inquiridos responderam que não gostariam de participar, e, 60% gostariam de participar em actividades onde estivessem as diversas gerações.

**Questão 8:** Já participaste em alguma actividade onde estivesse também incluídas as pessoas mais velhas?



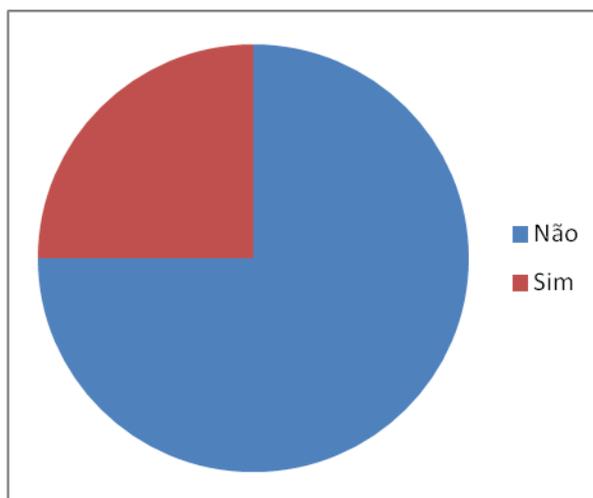
**Gráfico 18: Participação em actividades com idosos**

A maioria dos inquiridos já participou em actividades onde estivessem incluídos as pessoas mais velhas, 63%, sendo que 37% dos inquiridos não participaram.

Depois de todas as questões analisadas podemos fazer uma breve síntese em termos de conclusão acerca destas questões, relativamente aos mais velhos e aos mais jovens. Vimos que uma grande maioria não tem contacto com a 3ª idade, nem tão pouco conhecem actividades realizadas. No entanto reconhece-se que gostariam de ter mais contacto, do mesmo modo que consideram que ambas as partes teriam muito a aprender uns com os outros.

### 4.3 Análise dos Resultados aos Questionários realizados aos professores e funcionários da escola Dr. Bento da Cruz

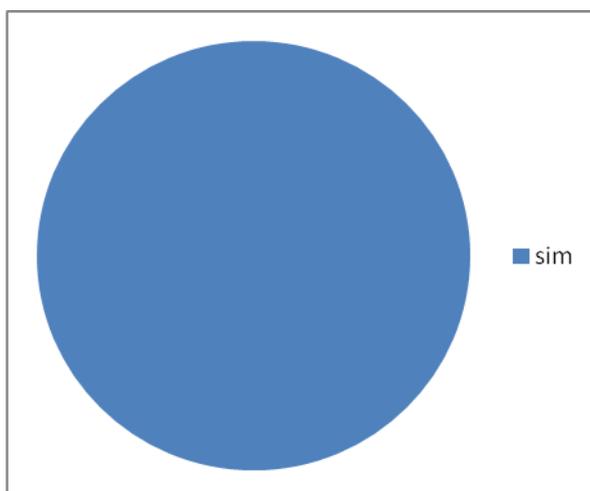
**Questão1:** Conhece alguma actividade que tenha sido realizada entre as crianças/jovens e idosos? Se respondeu sim, indique quais.



**Gráfico 19: Conhecimento de actividades entre mais jovens e mais velhos**

A maioria dos inquiridos responderam que não conhecia actividades realizadas entre as crianças/jovens e os idosos, uma percentagem de 75%. 25 % Responderam que tinham conhecimento, sendo mencionadas a Literatura tradicional; Teatro; Musica/Dança e um passeio à central.

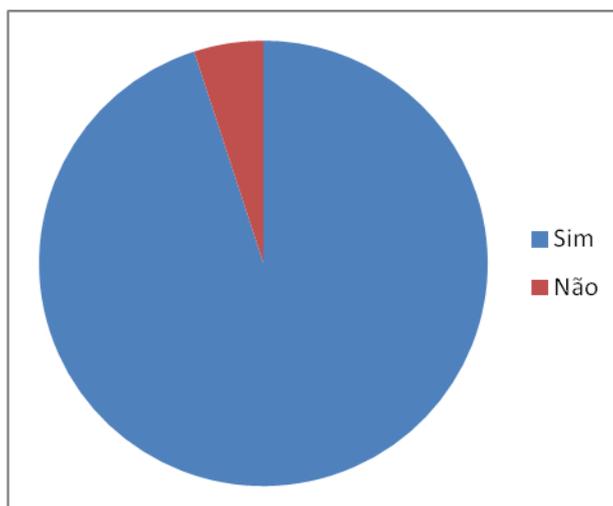
**Questão 2:** Considera importante que existam actividades entre a terceira idade e a escola.



**Gráfico 20: Importância de actividades entre a escola e a 3ª idade**

Relativamente a esta questão todos os inquiridos responderam afirmativamente, considerando que deveria existir actividades entre a terceira idade e a escola, ou seja, uma percentagem de 100%.

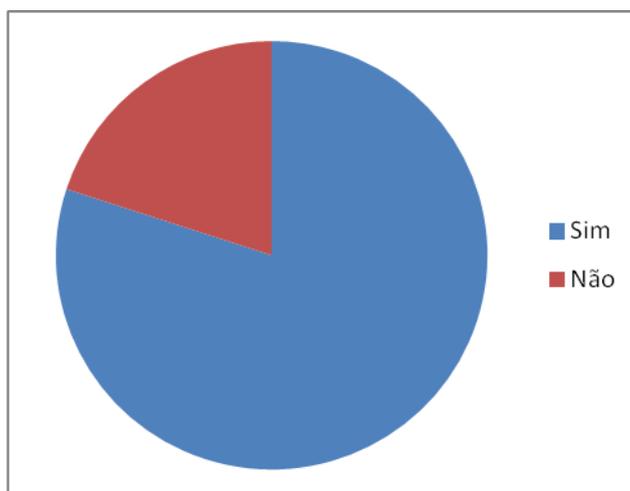
**Questão 3:** Acha que as pessoas mais velhas gostam de estar em contacto com os mais jovens?



**Gráfico 21: Contacto dos mais velhos com os mais novos**

Nesta questão, houve apenas um inquirido que respondeu que achava que os mais velhos não gostavam de estar em contacto com os mais novos. 95% dos inquiridos responderam afirmativamente.

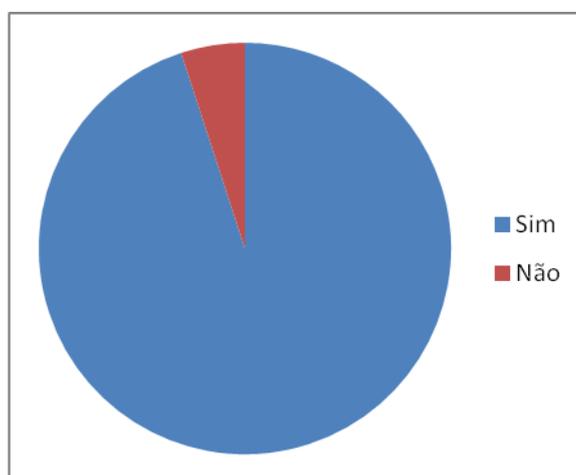
**Questão 4:** Acha que ainda existe preconceito em relação aos idosos, da parte dos jovens?



**Gráfico 22: Preconceito da parte dos jovens**

A maioria dos inquiridos responderam afirmativamente a esta questão, consideram que existe preconceito da parte dos jovens em relação aos idosos, 80%. Apenas 4 inquiridos, uma percentagem de 20%, responderam que não existia preconceito.

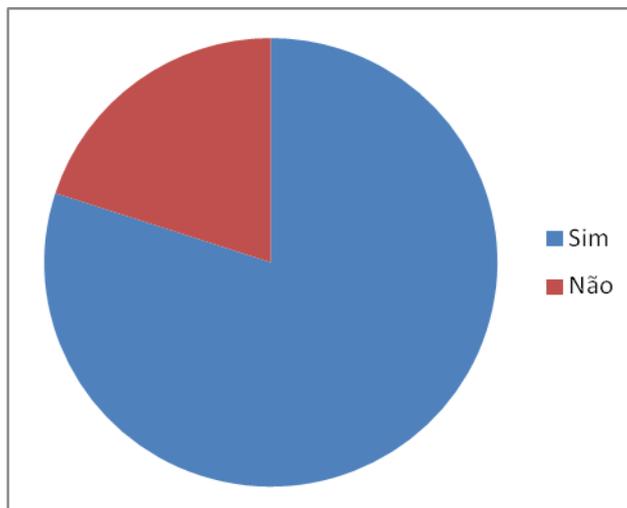
**Questão 5:** Será que o idoso tem alguma coisa a aprender com o mais jovem?



**Gráfico 23: Aprender com o mais jovem**

Quase 100% dos inquiridos responderam que efectivamente o mais jovem tem algo a aprender com o mais novo. Houve apenas 1 inquirido que respondeu que não tinha nada a aprender com o mais jovem.

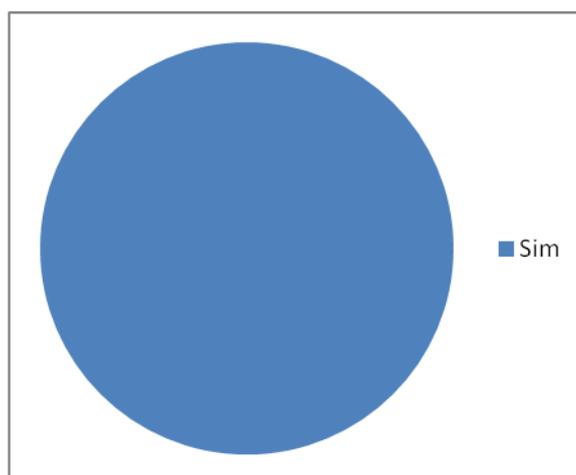
**Questão 6:** E o mais jovem tem alguma coisa a aprender com o idoso?



**Gráfico 24: Aprender com o idoso**

Quanto a esta questão 80% das respostas foram afirmativas. Os inquiridos consideram que o mais jovem pode aprender com o idoso. Apenas 4 dos inquiridos, 20% responderam que o jovem nada tinha a aprender com o mais velho.

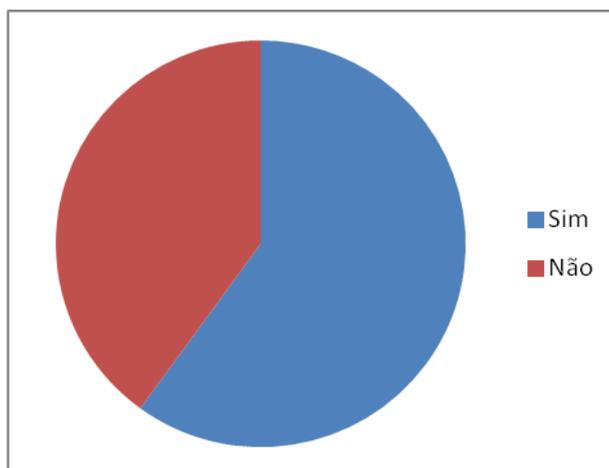
**Questão 7:** Gostavas de participar em actividades juntamente com os idosos do nosso concelho?



**Gráfico 25: Gostariam de participar em actividades com idosos**

Todos os inquiridos afirmaram que gostariam de participar em actividades com os idosos. Ou seja uma percentagem de 100%.

**Questão 8:** Já participaste em alguma actividade onde estivesse também incluídas as pessoas mais velhas?



**Gráfico 26: Participação de actividades com os idosos**

Nesta questão relativamente se participaram em actividades com as pessoas mais velhas, 6% dos inquiridos responderam afirmativamente. 40% Responderam que nunca participaram em actividades com os mais velhos.

Podemos concluir que de uma forma sintética que todos os inquiridos gostariam de ver mais actividades entre as diversas gerações, havendo desta forma muito para aprender entre ambas as partes.

#### **4.4 Descrição e caracterização da Amostra aos entrevistados**

No Âmbito do estudo foram realizadas 3 entrevistas. Ao professor Vitor Ventosa, Professor Ander Egg e á responsável técnica da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre.

As entrevistas foram adquiridas por consentimento de todos através de contacto prévio, para as mesmas, usei o registo digital áudio como base, para o qual obtive o consentimento dos entrevistados, com duração variável, mas comparativamente homogéneo.

##### **4.4.1 Carta de consentimento**

Foi realizado um requerimento para a autorização do respectivo estudo, o qual se encontra em anexo.

## 5 Conclusão

*Idoso é quem tem privilégio de viver a longa vida...  
Velho é quem perdeu a jovialidade...  
A idade causa a degenerescência das células...  
A Velhice causa a degenerescência do espírito...  
Você é idoso quando sonha...  
Você é velho quando apenas dorme...  
Você é idoso quando ainda aprende...  
Você é velho quando já nem ensina...  
Você é idoso quando se exercita...  
Você é velho quando somente descansa...  
Você é idoso quando tem planos...  
Você é velho quando só tem saudades...  
Você é idoso quando curte o que lhe resta da vida...  
Você é velho quando sofre, o que o aproxima da morte...  
Você é idoso quando indaga se vale a pena...  
Você é velho quando sem pensar, responde que não...  
Você é idoso quando ainda sente amor...  
Você é velho quando não sente mais que ciúmes e posseividade...  
Para o idoso a vida se renova a cada dia que começa...  
Para o velho a vida se acaba a cada noite que termina...  
Para o idoso o dia de hoje é o primeiro do resto de sua vida...  
Para o velho todos os dias parecem o último da longa jornada...  
Para o idoso o calendário está repleto de amanhãs...  
Para o velho o calendário só tem ontens...  
Enquanto o idoso leva uma vida activa, plena de projectos e preenche esperanças,  
O velho vive horas que se arrastam, destituídas de sentido.  
Enquanto o idoso tem os olhos postos no horizonte de onde o sol desponta,  
O velho tem a sua miopia voltada para as sombras do passado.  
Enquanto as rugas do idoso são bonitas porque foram sulcadas pelo sorriso,  
As rugas do velho são feias porque foram vincadas pela amargura.  
Enquanto o rosto do idoso se ilumina de esperança,  
O rosto do velho se apaga de desânimo.  
Idoso ou velho podem ter a mesma idade cronológica, mas têm idades diferentes no coração!  
(Nascimento, Jorge R., “Aprenda a Curtir Seus Anos Dourados”)*

Os idosos sentem-se sozinhos, é um grupo que está a ficar excluído da sociedade, donde resulta o sentimento de abandono e a perda de vontade de viver. Apesar de existirem, já, alguns programas direccionados para a terceira idade, verificamos que o que existe é ainda muito pouco, confrontado com o que se considera ser necessário. No caso em estudo acerca das relações entre os jovens/crianças e a terceira idade verificamos que tal não acontece.

Relativamente à questão ligada ao gosto pelo desenvolvimento de mais actividades entre a terceira idade e os mais jovens, verificámos que ambas as partes ou grupos manifestaram interesse em que tal acontecesse. No entanto, sabe-se que não é isto que está a suceder. São poucas as actividades conhecidas e realizadas que tenham a virtude de fazer interagir pessoas de diferentes gerações. Na entrevista feita à directora técnica do lar observado, é dito que esta situação foi-nos dito que a população, em geral, não manifesta grande interesse em que os seus filhos mantenham contacto com os mais velhos, derivado ao preconceito que ainda existe. Relativamente à escola, esta queixa-se da falta de disponibilidade dos professores para realizar actividades com o lar. Em anos anteriores, realizaram-se algumas actividades em épocas festivas, mas no momento, tal não verifica. Neste momento, os idosos da santa Casa da Misericórdia não têm qualquer contacto com os mais jovens, sentindo-se tristes.

Devido ao orçamento do lar, este ano também não foi possível realizar a “actividade entre avós e netos”, ao contrário do que acontecer em anos anteriores. Deste modo eles estão cada vez mais afastados das crianças e jovens.

Existe um certo interesse, como já salientei, por parte da entidade Camarária, mas é ainda muito incipiente. As Itinerâncias entre os Seniores ocorrem apenas de três em três meses, o que é muito pouco para aqueles idosos.

Podemos concluir que muito está por fazer no nosso concelho, sendo necessário intensificar os esforços de todas as partes. O essencial reside na motivação e sensibilização que é necessário cultivar na sociedade perante a situação dos idosos. É urgente que os mais novos entendam que juventude e velhice são apenas etapas de um processo a que se chama vida. É imperioso educar para a tolerância e o respeito pelos outros, nomeadamente pelos mais velhos. Nem tudo depende das instituições, cada um de nós, na família, na escola, no bairro pode agir no sentido de educar no sentido de promover o contacto com os mais velhos, de modo a que possam ser entendidas as dificuldades de vida de cada um, principalmente quando, devido à idade, o corpo e a mente ficam limitados.

Temos muito para a prender com eles. Eles sentem se sozinhos, isolados.

## BIBLIOGRAFIA

### A

AFONSO, Rosa Marina. (2009). “Programas Intergeracionais no Contexto da Animação Sociocultural, In. *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Chaves: Intervenção, pp.55-62.

ALMEIDA, João Ferreira de e PINTO, José Madureira. (1995). “ *A investigação em Ciências Sociais*”. Lisboa: Presença.

ANDER-EGG, Ezequiel. (2002). *Metodologia y Práctica de la Animación Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.

ANDER-EGG, Ezequiel. (1999). *O léxico do animador*. Ourense: ASPGP. (Movimento da Renovação Pedagógica).

ANDER-EGG, Ezequiel. (2000). *Metodologia y Práctica de la Animación Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.

ANDER-EGG, Ezequiel. (2002). *Métodos e Técnicas de Investigación Social III, Cómo organizar el trabajo de investigación*. Argentina: Grupo Editorial Lumen.

ANDER- EGG, Ezequiel.(2003). *Metodologia y práctica del desarrollo de la comunidade*. Buenos Aires: Humanitas.

ALMEIDA, João Ferreira e PINTO, José Madureira. (1995). *A investigação nas Ciências Sociais*”. Editorial Presença.

ANDRADE, Fátima de Jesus. (2002). *Uma experiencia de Solidariedade entre gerações*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

### B

BERGER, Louise e MAILLOUX-POIRIER, Danielle. (1995). *Pessoas idosas: uma abordagem global*. Lisboa: Lusodidacta.

BAPTISTA, José Dias. (2006). *Montalegre*, Montalegre: Município de Montalegre.

BOGDAN, Roberte BIKLEN. (1994). *Sari, Investigação qualitativa em Educação*, Porto Editora.

## C

CABALLERO, Afonso López. (2002). *Como dirigir grupos con eficácia*. Madrid: Editorial CCS.

CABETE, D.G. (2005). *O idoso a Doença e o Hospital: O Impacto do Internamento Hospitalar no Estado Funcional e Psicológico das Pessoas Idosas*. Loures: Lusociência.

COTONDA, Rafael Lamate. (2005). *La actitud creativa*. Madrid: Narcea.

COSTA, João Gonçalves. (1987). *Montalegre e terras de Barroso* Montalegre: Câmara Municipal de Montalegre.

COSTA, J. C. Gomes. (2009). “Contexto Familiar e Envelhecimento”. In. *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Chaves: Intervenção, pp.129-134

CUNHA, Maria José dos Santos. (2009). *Expressão Dramática – Práticas educativas*. Ousadias.

CUNHA, Maria José dos Santos. (2009). *Animação Sociocultural na terceira idade – Recurso educativo de intervenção.*, Ousadias.

CUNHA, Maria José dos Santos. (2008). *Animação - Desenvolvimento Pessoal e Social, Formação e Práticas Teatrais*. Ousadias.

## E

ELLIOTT, John. (1994). *La Investigación-acción en educació*. Morata.

## F

FORTIN, Marie-Fabienne. (2003, 3ª edição). “ *O Processo de Investigação – Da Concepção à Realização*”. Loures: Lusociência.

FERNANDEZ, António José. (1994). “ *Métodos e regras para elaboração de trabalhos académicos e Científicos*”. Porto Editora.

FERNÁNDEZ, José V. Merino (2003). *Programas de animación sociocultural*. Madrid: Narcea.

FERREIRA, Ana Cristina Alves (2010). *Os que cuidam também sentem- Idalismo e bem estar subjectivo nos criadores*. Portugal: Temas e lemas.

FONTES, António Lourenço. *Etnografia Transmontana, Crenças e Tradições de Barroso*. Lisboa: Editorial Domingues Barreira.

FONTES, António Lourenço e MOURA, Carvalho. (1977). *Comemorações do Milenário de S. Rosendo 977-1977 Em Montalegre e Pitões das Júnias*. Camara Municipal de Montalegre.

FONTE, Barroso. (2007). *Roteiro Torguiano por terras de Barroso*. Editora Cidade Berço.

## G

JACOB, L. (2007). *Animação de idosos*. 2ª edição. Lisboa: Âmbar.

GARCÍA, Ángel Galindo (2005). *Voluntariado y sociedad participativa*. Salamanca: Universidad Pontificia de Salamanca.

GARCIA, Ángel Galindo. (2009). “Animação Sociocultural na Terceira Idade Voluntariado, Cidadania e Participação”. In. *A Animação Sociocultural na Terceira Idade*, Chaves: Intervenção. pp.36-54

## H

HOEMAN, Sirley, P. (2000). *Enfermagem de reabilitação: aplicação e processos* Lisboa: Lusociência.

## I

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2003). *Infoline*, ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)), INE *Relatório de Evolução – Inserção (Projectos Piloto + Generalização)*, Vila Real, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, ISSS – Instituto de Solidariedade e Segurança Social.

## J

JARES, Xesús R. (2007). *Pedagogia da convivência*. Porto: Profedições.

## L

LIMA, Dantas.( 2009). “O teatro na Terceira Idade”. In. *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Chaves: Intervenção, pp.163-168

LIMA, A., Jorge & PACHECO, A., José. (2006). “*Fazer Investigação – Contributos para a elaboração de dissertações e teses*”. Porto: Porto Editora.

LOPES, Marcelino, [et al]. (2010). *Animação e Bem- Estar Psicológico-Metodologias de Intervenção Sociocultural e Educativa*. Chaves: Intervenção.

LOPES, Marcelino. (2008). *A Animação Sociocultural em Portugal*, Amarante: Intervenção.

LOPES, Marcelino, e PERES, Mariana Salgado. (2010). *Animação Sociocultural e Necessidades Educativas Especiais*. Chaves: Intervenção.

LOPES, Marcelino, [et al...], (2010). *O estado do Teatro em Portugal*. Chaves: Intervenção.

LOPES, Marcelino, e PEREIRA, José, *As Fronteiras da Animação Sociocultural*. Chaves: Intervenção.

LOPES, Marcelino [et al..]. (2008). *A Animação Sociocultural e os Desafios do século XXI*. Intervenção.

LOPES, Marcelino. (2006). *Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural*. Chaves: Intervenção.

LOPES, Marcelino, PERES, Américo. (2007). *Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia*. Chaves: Intervenção.

LOPES, Marcelino, PEREIRA, Dantas [ et al...]. (2007). *Animação; Artes e Terapias*. Chaves: Intervenção.

## M

MARCONI, A., LAKATOS, E. M. (1998) *Técnicas de Pesquisa: planeamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas.

MINGUEZ, Jesús Garcia. (2004). *La educación en personas mayores –ensayo de nuevos caminos*. Madrid: Narcea.

MOREIRA, Maria Alfredo Lopes., (2001). *A Investigação-acção na formação reflexiva do professor-estagiário de Inglês* .Instituto de Inovação Educacional.

MARCONI, M.A.E LAKATOS E.M. (1998). *Técnicas de Pesquisa*. S.Paulo: Editora Atlas.

## P

PALMEIRÃO, Cristina. (2009). “ A Interacção Geracional como Estratégia Educativa : um Contributo para o Desenvolvimento de Atitudes; Saberes e Competências entre Gerações”, In. *Animação Sociocultural na Terceira Idade,*”. Chaves: Intervenção, pp. 22-54

PIAGET, Jean. (1977). *A linguagem e o pensamento da criança* Lisboa: Moares Editores.

PIAGET, Jean. (1981). *O jogo dramático no meio escolar*, Coimbra: Centelha

PEREIRA, José e LOPES, Marcelino. (2007). *Fantoches e outras formas animadas no contexto educativo*. Intervenção.

PEREIRA, José Dantas Lima. (2009). “O Teatro na 3ª idade”. In. *A Animação Sociocultural na 3ª Idade*. Intervenção

PARDAL, L. e CORREIA, E. (1995). *Métodos e técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editora.

PEREIRA, José Jorge Alvares. (1983). *Último enforcado em Montalegre*. Câmara Municipal de Montalegre.

PERES, Américo, e LOPES, Marcelino. (2007). *Animação Sociocultural – Novos desafios*. APAP.

## Q

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

## R

*Revista Iberoamericana- Animador Sociocultural*, (2007). Madrid: Editorial CCS.

## T

TORAYLLE, R. . *A Animação Pedagógica*. Lisboa: Socicultur.

## V

VENTOSA, Victor. (2002). *Fuentes de la animación sociocultural en Europa*. Madrid: Editorial CCS.

VENTOSA, Victor.(2003). *Educación para la participación en la escuela- animación en centros educativos*. Madrid: Editorial CCS.

## S

SEIXAS, Isabel. (2009). “Ganhos em Saúde Decorrentes da Animação Sociocultural na Terceira Idade”. In. *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Chaves: Intervenção, pp, 122-128.

SERRANO, Gloria Perez. (2011). “Investigação avaliativa e estudos de caso em Animação Sociocultural”. In. *Metodologias de Investigación em Animação Sociocultural*, Chaves: Intervenção, pp. 83-113

## **WEBGRAFIA**

<http://www.cm.montalegre.pt>

[www.aps.pt/vicongresso](http://www.aps.pt/vicongresso)

<http://www.cm-montalegre.pt/showNT.php?id=1353>

<http://www.wikipedia.org/wiki/idoso>

## **Outros elementos**

CD, “Um dia na Idade Média”, 4-Junho, 2008

DVD, “Um dia na Idade Média”, 4 de Junho, 2008

## **ANEXOS E APÊNDICES**

**APÊNDICE**  
**ENTREVISTAS**

## APÊNDICES:

### **Guia da Entrevista realizada sobre o contacto entre gerações e a sua importância.**

As entrevistas foram um instrumento complementar de informação da realidade, no que diz respeito a relação entre a ASC e a as relações intergeracionais na 3ª idade. Efectivamente a entrevista é encarada por muitos autores como a técnica mais antiga e, ao mesmo tempo, mais empregada quando falamos em investigação qualitativa. Em investigação qualitativa, a entrevista semi-estruturada pode ser compreendida segundo Pardal e Correia (1995:23) como:

*“ Nem é inteiramente livre e aberta a comunicação entre o entrevistador e o entrevistado, com carácter informal, nem orientada por um leque inflexível de perguntas estabelecidas à priori. Naturalmente, o entrevistador possui um referencial de perguntas-guia, (...) que são lançadas à medida do desenrolar da conversa, (...) deseja-se que o discurso do entrevistado vá fluindo livremente, exprimindo-se com abertura, informação sobre as suas percepções e interpretações que faz de um acontecimento ”.*

Para a execução das entrevistas foi preparado um guião em que as questões colocadas demonstram fundamentos e objectividade para a importância e um melhor suporte do respectivo estudo, pois na entrevista há uma proximidade directa entre o investigador e os seus interlocutores, facilitando assim uma melhor expressão de ideias necessárias para a finalidade deste estudo.

Para Pardal e Correia (1995:64) a “ *Entrevista é uma técnica de recolha de dados de larga utilização na investigação social, a entrevista tem sobre o questionário algumas vantagens; mas relativamente ao mesmo, sofre, por outro lado algumas limitações* ”

Neste contexto, delineamos os seguintes objectivos para a entrevista:

- Saber se a 3ª idade tem contacto com as outras gerações;
- Conhecer o que se entende por boas práticas de Animação intergeracional;
- Entender a importância da ASC para a 3ª idade;
- Que perspectivas futuras se espera da ASC e a educação intergeracional.

Entrevistados:

- Professor Dr. Vitor Ventosa Doutorado em Filosofia e Ciências da Educação. Licenciado em Filosofia. Mestre em Tecnologia da Educação;
- Professor Ander Egg Professor Catedrático de Sociologia do Desenvolvimento. Consultor da UNESCO e da UNICEF;
- D. Maria Luísa Pires Pereira Directora Técnica da Santa Casa da Masericórdia de Montalegre

## **Guião das entrevistas**

- 1- Que pensa acerca do papel de Animação Sociocultural e Animador em relação ao processo de envelhecimento?
- 2- Como avalia a situação e a necessidade dos idosos na actualidade?
- 3- O que pensa acerca da Educação Intergeracional?
- 4- O que pensa acerca da Animação Sociocultural na 3ª idade?
- 5- Que perspectivas futuras se apresenta á Animação Sociocultural e á Educação Intergeracional?
- 6- Que entende por boas práticas de Educação Intergeracional e práticas de Animação Sociocultural?

## APÊNDICE 1 ENTREVISTA AO PROFESSOR ANDER EGG

Entrevista realizada no dia 15 de Abril de 2011 em Amarante no 1º Congresso Internacional de “As fronteiras de Animação sociocultural”.

Curriculum Sintético: Professor Catedrático de Sociologia do Desenvolvimento. Consultor da UNESCO e da UNICEF. Especialista em política cultural Animação Sociocultural. Director de diversos organismos de planificação e Desenvolvimentos de comunidades na América Latina. Professor visitante em diversas actividades Latino-Americanas e Europeia. Autor de uma centena de livros sobre política cultural e animação, Educação, Trabalho Social e Contemporâneas.

- 1- Que pensa acerca do papel de Animação Sociocultural e Animador em relação ao processo de envelhecimento?

*“Em 1º lugar é necessário conhecer todos os campos em que um animador pode actuar. É precisamente na terceira idade onde nos próximos anos vamos encontrar mais trabalho. Isto porque a população vive mais tempo, a esperança de vida aumentou. Acerca deste assunto eu trabalhei e investiguei e faço inclusive uma experiência no meu corpo, para tentar viver 120 anos. É preciso entender tudo que esteja relacionado com o corpo e com o psicológico. É aqui que o animador sociocultural aqui tem um papel fundamental. O ter vontade de viver ajuda as pessoas a viverem mais tempo. Assim sendo parte-se do pressuposto que todo o animador deverá ser alegre, ser feliz”.*

- 2- Como avalia a situação e a necessidade dos idosos na actualidade?

*Depende do grau de dependência que têm, da classe social, depende de muitas coisas. Uma regra geral e que se já está a fazer na Europa: Não temos que levar as pessoas da 3ª idade a residências geriatrias, devemos mantê-lo nas suas próprias casas, isto serve para todas as classes sociais, só em casos extremos.*

- 3- O Que pensa acerca de Educação Intergeracional?

*É uma grande coisa, porque a cultura não nos transmite tanto os pais ou as mães como os avós e as avós, então para a renovação dos avós é muito importante se encontrar com as gerações mais jovens, e os mais jovens para que entendam melhor a sua cultura e a transmitam melhor, é muito importante se encontrarem.*

4- O que pensa sobre a Animação Sociocultural na 3ª idade

*Vai ser o grande campo de trabalho, mais ainda na situação de uma crise como esta. Onde se vão a recortar os pressupostos para os programas culturais. Devemos trabalhar com a 3ª idade em centros de dia, gente reformada., tudo isso me parece correcto.*

5- Que perspectivas futuras se apresentam à Animação Sociocultural e à Animação Intergeracional?

*Parece-me que é um caminho que tem que fazer. É preciso estar sensibilizado para isso. Os pais e as mães trabalham e muitas das vezes os que cuidam são os avós. Se houvesse nas cidades um grupo de avós cuidando das crianças, este surto de crise, aliviaria.*

6- O que entende por boas práticas de Educação Intergeracional e boas práticas de Animação Sociocultural?

*Têm que estar na lista das actividades possíveis que têm que fazer um animador, saber todos os âmbitos em que se pode trabalhar. Isto ainda não se fez muito, é necessário saber todos os âmbitos onde pode actuar.*

## APÊNDICE 2 ENTREVISTA AO DR. PROFESSOR VICTOR VENTOSA

Entrevista realizada no dia 15 de Abril de 2011 em Amarante no 1º Congresso Internacional de “As fronteiras de Animação sociocultural”.

Curriculum Sintético: Doutorado em Filosofia e Ciências da Educação. Licenciado em Filosofia. Mestre em Tecnologia da Educação. Diplomado e Especialista em Educação Sociocultural e Educação de Adultos. Professor da Faculdade do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Pontifícia de Salamanca. Chef do Sector da Juventud da Câmara Municipal de Salamanca. Consultor internacional y Director da coleção de livros RIA na Editorial CCS. Autor de cerca de 30 livros sobre a Animação Sociocultural, Tempo Livre e Educação Social. Autor de Diversas publicações nas áreas da Animação Sociocultural, etc. Presidente da Rede Iberoamericana de Animação Sociocultural - RIA

- 1- Que pensa acerca do papel de animação sociocultural e animador em relação ao processo de envelhecimento?

*“Neste momento devido à esperança de vida da população, a estratégia da animação tem uma série de metodologias e objectivos que dão resposta a uma boa parte das principais necessidades que os idosos têm em sua vida. Podemos referir alguns exemplos, tais como: a necessidade de convivência, comunicar e estabelecer relações com outras pessoas minimizando desta forma a solidão e recuperando a auto-estima. Deste modo a Animação Sociocultural torna-se uma ferramenta valorizada. Porque a animação persegue a promoção dos talentos pessoais no meio do grupo, o descobrimento de talentos que têm as pessoas idosas, as quais muitas vezes elas desconhecem.*

- 2- O que pensa acerca da Educação Intergeracional?

*A educação intergeracional tem também muita actualidade porque se descobriram programas, serviços e experiências muito interessantes nos últimos anos nesta perspectiva. Eu trabalho por exemplo em Espanha um programa de teatro intergeracional, jovens e idosos, já faz 4 anos, em Salamanca e os resultados são, uns resultados incríveis tanto para os jovens como para os idosos. Os idosos se sentem jovens, se sentem de alguma maneira úteis trabalhando com jovens em uma obra de teatro e os jovens maduram também muito mais em contacto com as pessoas maiores, por isso é um benefício mútuo. E também há outro tipo de*

*experiências muito interessantes em trabalho intergeracional, desde a perspectiva da Animação. Não tem tanto a ver com a Animação mas mais com a intervenção socioeducativa em termos gerais, que também existem em Espanha, em Salamanca que é a convivência das pessoas maiores com estudantes universitários. Há programas públicos que facilitam a possibilidade de idosos que estejam sós em casa ofereçam a sua casa a universitários estudantes que venham estudar a Salamanca e não têm casa, então em troca de que o estudante ofereça companhia á pessoa maior, o idoso oferece alojamento, e isso é um programa que a Universidade de Salamanca fomenta e promove. E também tem múltiplos efeitos positivos. Como estes exemplos existem muitas possibilidades mais que se podem implementar neste âmbito.*

3- Que perspectivas futuras se apresentam à Animação Sociocultural e à Animação Intergeracional?

*Todas aquelas que já comentei na pergunta anterior e muitas mais que teremos que criar. Muitas vezes uma das funções mais importantes que têm as pessoas que trabalham com a animação, não é tanto o reflectir e utilizar, há que ter os olhos bem “grandes”, bem abertos para descobrir as tendências, as necessidades que a sociedade exige. E uma delas é propostas de trabalho intergeracional sobretudo temas de idosos, um problema importante na Europa. Nos próximos anos a Europa vai ser a comunidade mais envelhecida do mundo, dentro de 20 anos, juntamente com o Japão. Portanto é um tema que temos que afrontar, ter o compromisso de dar resposta.*

4- O que entende por boas práticas de Educação Intergeracional e boas práticas de Animação Sociocultural?

*“ Conheço duas boas práticas de Animação Intergeracional comprovadas por mim e com resultados, as quais já têm vários anos de funcionamento. A primeira é o Teatro. Tenho experiência pois estou a trabalhar no Município de Salamanca com o teatro intergeracional, onde estão incluídos jovens e idosos. Uma outra experiência deveras importante é a experiência da Universidade de Salamanca com habitações de idosos. Esta experiência traduz se na oferta de alojamento em troca de companhia. Ambas são muito positivas. Estão a ser apoiadas com dinheiro público, estão a ser financiadas e promovidas desde instituições públicas. Existem contudo outras possibilidades, mas possivelmente ainda não estão desenvolvidas suficientemente para se poder sistematizar. ”*

### APÊNDICE 3 ENTREVISTA À DIRECTORA TÉCNICA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTALEGRE

Entrevista realizada a Maria Luísa Pires Pereira, directora Técnica da Santa Casa da Misericórdia no dia 4 de Junho de 2011.

A Santa Casa da Misericórdia tem neste momento 80 utentes, na maioria mulheres, estando 10 utentes acamados. As idades estão compreendidas entre os 65 anos e os 98.

1- São realizadas actividades entre as crianças e os idosos?

*Neste momento não está a ser realizada nenhuma actividade. Houve anos anteriores que se realizaram algumas, mas ao longo do tempo até isso se perdeu. As pessoas da nossa terra não estão muito viradas para as actividades entre diversas gerações. As poucas actividades que eram feitas, resume-se a visitas das crianças na altura dos Reis ao Lar. Dia 22 de Julho era realizada o dia dos Avós, mas este ano isso não foi possível, devido a contenção de despesas.*

2- Como se sentiam (ou sentem) os idosos quando lhes comunicado a visita das crianças?

*Sem duvida alguma que ficavam muito felizes. Mas ultimamente isso não tem acontecido. A população não mostra muito interesse em que os seus filhos convivam com os mais velhos. E os professores não têm muita disponibilidade para esse tipo de actividades.*

3- Gostava de ver realizadas actividades entre o espaço escolar e a terceira idade?

*Sim.*

4- De que forma se poderia minimizar a solidão dos nossos idosos?

*Um dos processos é a realização de actividades entre gerações, mas, infelizmente neste momento isso não está a acontecer. Existem as “Itinerâncias Culturais e Sociais com os Seniores Barrosões”, mas isso é apenas realizado de 3 em 3 meses, é muito pouco. As actividades entre as gerações são muito importantes.*

5- O que pensa acerca do papel do Animador Sociocultural nos Lares da 3ª ?

*Os idosos levam uma vida demasiado parada, estão cansados de trabalhar. Foi o que fizeram toda a vida deles, então estacionam, param. As funcionárias não*

*têm tempo para eles, pois têm muito trabalho. Por isso um animador é essencial para estas pessoas, que lhes façam companhia, e de certa forma façam alguma actividade e preencham deste modo o seu tempo.*

6- Como avalia a situação e a necessidade dos idosos na actualidade?

*Os idosos estão muito solitários. A “fugida” das pessoas para as grandes cidades, para os grandes centros deixaram o nosso concelho “envelhecido”. Estes idosos têm um grau muito grande de solidão. Ficam semanas e semanas em casa sozinhos. Muitas vezes os vizinhos nem sabem se estão mortos ou vivos. O problema que se vive é muito mais grave do que aquele que as pessoas imaginam.*

## 1. QUESTIONÁRIO

O presente questionário insere-se num projecto de investigação que visa a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, na área de especialização em Animação Sociocultural, ministrada na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro – Pólo de Chaves, cujo tema é : A Animação Sociocultural e a Educação intergeracional no Concelho de Montalegre.

Com a aplicação do presente questionário pretende-se recolher informação sobre a opinião dos idosos da Santa casa da Misericórdia, alunos e professores da Escola Dr. Bento da cruz de Montalegre, relativamente às actividades elaboradas entre os idosos e as diversas gerações, para caracterização da mesma e posteriormente comparar as informações recolhidas e retirar daí algumas conclusões.

O presente questionário é anónimo e todas as informações contidas são de total confidencialidade. Uma vez que se destinam a uma investigação ao nível da Animação Sociocultural.

Agradeço o maior grau de sinceridade possível para que o trabalho possa resultar numa investigação coerente e fundamentada na realidade

Obrigada pela disponibilidade e colaboração.

Instruções para preenchimento do questionário:

- Assinale com uma cruz (X) a quadricula que corresponde à sua situação;
- Responda às questões de forma sincera e objectiva
- Nas respostas abertas seja preciso e conciso

## 2.2 Guião do Questionário aos alunos da Escola EB 2, 3/ S Dr. Bento da Cruz

### Questionário aos alunos da Escola EB 2, 3/ S Dr. Bento da Cruz

1. Conhece alguma actividade que tenha sido realizada entre as crianças/jovens e idosos? Se respondeu sim, indique quais.

**Sim**

**Não**

---

2. Considera importante que existam actividades entre a terceira idade e a escola?

**Sim**

**Não**

3. Acha que as pessoas mais velhas gostam de estar em contacto com os mais jovens?

**Sim**

**Não**

4. Acha que ainda existe preconceito em relação aos idosos, da parte dos jovens?

**Sim**

**Não**

5. Será que o idoso tem alguma coisa a aprender com o mais jovem?

**Sim**

**Não**

6. E o mais jovem tem alguma coisa a aprender com o idoso?

**Sim**

**Não**

7. Gostavas de participar em actividades juntamente com os idosos do nosso concelho?

**Sim**

**Não**

8. Já participaste em alguma actividade onde estivesse também incluídas as pessoas mais velhas?

**Sim**

**Não**

### 2.3 Guião do Questionário aos professores e auxiliares da Escola EB 2, 3/ S Dr. Bento da Cruz

1. Conhece alguma actividade que tenha sido realizada entre as crianças/jovens e idosos? Se respondeu sim, indique quais.

**Sim**

**Não**

---

2. Considera importante que existam actividades entre a terceira idade e a escola?

**Sim**

**Não**

3. Acha que as pessoas mais velhas gostam de estar em contacto com os mais jovens?

**Sim**

**Não**

4. Considera que ainda existe preconceito em relação aos idosos, da parte dos jovens?

**Sim**

**Não**

5. Acha que o idoso tem alguma coisa a aprender com o mais jovem?

**Sim**

**Não**

6. E o mais jovem tem alguma coisa a aprender com o idoso?

**Sim**

**Não**

7. Gostaria de participar em actividades juntamente com os idosos do nosso concelho?

**Sim**

**Não**

8. Já participou em alguma actividade onde estivessem também incluídas as pessoas mais velhas?

**Sim**

**Não**

## 2.4 Guião do Questionário aos idosos da santa Casa da Misericórdia de Montalegre

1. Conhece alguma actividade que tenha sido realizada entre as crianças/jovens e idosos? Se respondeu sim, indique quais.

**Sim**

**Não**

---

2. Considera importante que existam actividades entre a terceira idade e a escola?

**Sim**

**Não**

3. As pessoas mais velhas gostam de estar em contacto com os mais jovens?

**Sim**

**Não**

4. Considera que ainda existe preconceito em relação aos idosos, da parte dos jovens?

**Sim**

**Não**

5. Acha que o idoso tem alguma coisa a aprender com o mais jovem?

**Sim**

**Não**

6. E o mais jovem tem alguma coisa a aprender com o idoso?

**Sim**

**Não**

7. Gostaria de participar em actividades juntamente com as crianças e os jovens do nosso concelho?

**Sim**

**Não**

8. Já participou em alguma actividade onde estivessem também incluídas os mais jovens?

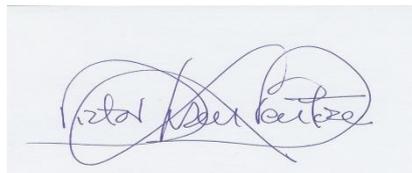
**Sim**

**Não**

### Validação da entrevista

Eu, VICTOR J. VENTOSA PEREZ declaro ter conhecimento, na integra, do teor da entrevista que Concedi a Anabela Rodrigues de Carvalho, Mestranda em Ciências da Educação (Especialização em Animação Sociocultural) e que o mesmo se encontra de acordo com as informações por mim prestadas. Declaro ainda conhecer o propósito a que a mesma se destina e para o qual concedo, desde já, a minha autorização.

O/A Declarante entrevistado(a)

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature is cursive and appears to read 'Victor J. Ventosa Perez'. Below the box is a horizontal line.

Salamanca, 16 de Setembro de 2011



### Validação da entrevista

Eu, Maria Luísa Pires Pereira, directora Técnica da Santa Casa da Misericórdia declaro ter conhecimento, na íntegra, do teor da entrevista que Concedi a Anabela Rodrigues de Carvalho, Mestranda em Ciências da Educação (Especialização em Animação Sociocultural) e que o mesmo se encontra de acordo com as informações por mim prestadas. Declaro ainda conhecer o propósito a que a mesma se destina e para o qual concedo, desde já, a minha autorização.

O/A Declarante entrevistado(a)

  
**IRMANDADE DA SANTA CASA  
DA MISERICÓRDIA DE MONTALEGRE**  
R. General Humberto Delgado, nº 473  
5470- 247 MONTALEGRE Telef. 276 512 266  
Contribuinte nº 501 745 963

Montalegre, dia 4 de Junho de 2011

## **ANEXOS**

